



# O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



## ILUMINAÇÃO DECORATIVA

exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano IX - Nº 189

1 a 15 de Janeiro de 2006

• 0,50

## O RIO

### suspende a publicação

Esta é a última edição do Jornal



## Paróquia de S. José Celebra Natal com presépio ao vivo

**QUEBRA MAR**  
Alhos Vedros MÚSICA AMBIENTE

**FESTAS FELIZES**

**BAR RESTAURANTE KARAOKE**

Rua Pêro Anaia ALHOSVEDROS  
Tlm: 936 527 271



## Os 491 anos do Foral de Alhos Vedros Conferência sobre a atribuição do Foral

Bairro Gouveia

## Bispo de Setúbal inaugura a Capela de N.ª. Sr.ª. de Belém

Centro de Depuração de Ostras

## Autarquias diligenciam a recuperação do imóvel

No 1º Ano após 30 Anos de Abril

## A Sebenta da Visão do Outro

Livro de Joaquim Graça

**Baixa da Banheira**  
VENDA DE ANDARES

**Um próspero Ano Novo**

Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARÃO & COSTA LDA.**  
**B&C**

**FELIZ ANO NOVO**

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

Ferragens  
Ferramentas  
Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras - PVC e PVCC

SEDE E ESTABELECIMENTO:  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - BAIXA DA BANHEIRA  
TEL: 212 099 650 / 9  
212 040 097  
FAX: 212 099 657

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
BAIXA DA BANHEIRA  
TEL: 212 059 210

**clavel** Bom Ano Novo

**Campingaz**

**Grande Promoção de artigos**

Distribuição de gás ESSO em garrafa.  
Assistência técnica a todos os aparelhos a gás

Preços acessíveis

**Aquecedor de Exterior**

**Aquecedores de Esplanada**

Sede:  
Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS  
Tel./Fax Escritório: 212 059 148 Tel. Loja: 212 040 222

**Noticiário**

**Acontecimentos**

**Assembleia Municipal**

A Assembleia Municipal da Moita, em Sessão Ordinária de 30 de Dezembro, reuniu para deliberar sobre o Regimento da Assembleia; a Comissão Alargada de Protecção de Menores; o Conselho Municipal de Segurança dos Cidadãos do Concelho da Moita; a eleição de um Presidente de Junta de Freguesia à Comissão Municipal de Defesa das Florestas Contra Incêndios; eleição de um representante da Assembleia Municipal para o Conselho Taurino da Moita; e as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2006.

**JF de Alhos Vedros**

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros, como vem sendo hábito, assinalou a época natalícia nas escolas da freguesia com um momento de animação e uma oferta simbólica a cada criança.

**JF do Gaio-Rosário**

Na sua Folha Informativa, a Junta de Freguesia do Gaio-Rosário apresenta a composição, os pelouros e o atendimento do novo Executivo.

A Presidente da Junta continua a ser Cristina Campante; Jorge Paulino é o Secretário; e Custódia Paiva a Tesoureira. O Presidente da Assembleia de Freguesia é João Casimiro.

No atendimento, a Presidente recebe a população às segundas-feiras; a Tesoureira às quintas-feiras; e o Secretário às sextas-feiras.

**Sta Casa da Misericórdia**

A Assembleia Geral da Sta Casa da Misericórdia de Alhos Vedros realizou eleições para eleger os Órgãos Sociais para o triénio de 2005/08.

Com um número de inscritos de 848, votaram 137, tendo a Lista A (única) obtido 126 votos. A lista aprovada tem a seguinte constituição: **Assembleia Geral:** Presidente: Dr. Raul Coelho; 1º Secretário: Diamantino Cabrita; 2º Secretário: José Lourenço.

**Mesa Administrativa:** Provedor: Jorge Fátia; V/Provedor: Francisco Feio; Tesoureiro: Alberto Morgado Marques; Secretário: Manuel João Martins; Vogal: António da Cruz Lopes; Vogal: João Filipe André Carvalho; Vogal: Jorge Contreiras; 1º Suplente: Drª. Cláudia Magalhães Soares; 2º Suplente: João Valentim dos Santos; 3º Suplente: Leonel Borges Esteves.

**Conselho Fiscal:** Presidente: Dr. Carlos Picanço dos Santos; 1º Vogal: Humberto Nascimento; 2º Vogal: Jacinto Feiteira Regula. 1º Suplente: José Ambrósio do Carmo Silva; 2º Suplente: Joaquim Godinho Rocha.

**Plenário de Militantes**

A Comissão de Freguesia da Baixa da Banheira do PCP realiza um Plenário de Militantes, no dia 5 de Janeiro de 2008, pelas 15.00 horas.

As eleições presidenciais e a situação política são os temas em informação e debate, com a participação de José Paleta, membro do Comité Central.

**Louçã na Moita**

O BE realiza um jantar da candidatura de Francisco Louçã, com a presença do candidato presidencial, no dia 3 de Janeiro, às 20.00 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários da Moita.

**Comentário**

**O RIO chegou à foz**

José de Brito Apolónia  
brito.apolonia@sapo.pt

O Jornal *O RIO* suspende a sua publicação a partir de hoje, dia 1 de Janeiro de 2005.

A situação económica do jornal perspectiva a acumulação de prejuízos nos próximos meses de publicação, o que nos impede de continuar a produzi-lo. A prudência aconselha a parar a tempo. É este o sentido da nossa decisão.

Por ironia, nesta altura, o jornal até apresenta bastante publicidade. Porém, nem todos os meses são de Natal.

Como, há um mês, escrevemos na edição de aniversário, fo-

ram oito anos de 'carolice', com muito trabalho, mas também com uma grande satisfação pessoal em cada uma das suas edições. Destes oito anos de publicação de *O RIO*, fica-nos a consolação de termos produzido um jornal local que vai deixar saudades. Então, se dará conta da falta que faz *O RIO*.

Eram os colaboradores, com as suas crónicas e artigos, que faziam o jornal, uns assiduamente outros mais espessadamente, para todos eles o nosso muito obrigado.

Aos nossos anunciantes, alguns deles desde a primeira hora, também agradecemos o inestimável apoio recebido.

Obrigado.

Os nossos assinantes e os leitores eram os consumidores de *O RIO*, de muitos recebemos as melhores referências em relação à qualidade, ao conteúdo e ao pluralismo do jornal, incentivos que não se esquecem.

Por fim, um agradecimento especial à PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, CRL, que, durante estes oito anos de vida de *O RIO*, nos cedeu, graciosamente, instalações para a sede e funcionamento do jornal. O nosso reconhecido obrigado.

No que a mim diz respeito, vou partir para outra ... vou-me 'reformatar'!

**Solidariedade**

Armando S. Teixeira  
Barreiro

Comuns votos de um melhor 2006, para ti e para *O RIO*.

Seria uma perda inestimável

perdermos o único espaço de opinião progressista nesta região.

Para além da modesta colaboração, estou ao dispor para colaborar em acções concretas na

defesa de *O RIO*, que tal como o Sol, nasce e corre para todos.

Boas Festas.  
N.D. – É bom termos amigos, obrigado Armando.

**Linha do Sado**

**Comissão de Utentes da Linha do Sado na Assembleia da República**

Luís Cruz Guerreiro  
Azulejaria Artística Guerreiro

A Comissão de Utentes da Linha do Sado foi recebida pela Comissão de Obras Públicas, Transportes e Comunicações da Assembleia da República, no dia 21 de Dezembro.

Nesta reunião, deputados dos Grupos Parlamentares do PS, PCP e BE pronunciaram-se sobre as questões apresentadas pela Comissão de Utentes. Por parte do PCP comprometeram-se a insistir na defesa da melhoria e modernização da linha, até como contribuição para o descongestionamento do tráfego

rodoviário, reconhecendo que à Fertagus foram dadas contrapartidas que poderão dificultar a concretização dos problemas da Linha do Sado. O BE afirmou o seu apoio e informou ter enviado um requerimento ao Ministro da Tutela a solicitar esclarecimentos sobre a Linha do Sado. Por sua vez, o PS disse sempre ter olhado para a Linha do Sado com preocupação, ao mesmo tempo que alerta para as dificuldades financeiras e para que a Linha do Sado não colida com o projecto TGV, posição que à Comissão de Utentes pareceu pouco ganha para a defesa do projecto de electrificação da

Linha do Sado.

Para a Comissão de Utentes da Linha do Sado, desta ida à Assembleia da República, ficou a ideia de que, independentemente da acção de apoio à electrificação da linha que alguns Grupos Parlamentares possam e devam dar, é necessário e indispensável que todos os que compreendem que a concretização da reclamação do comboio eléctrico entre Barreiro e Praias do Sado, é uma batalha em que os utentes, as autarquias, os agentes económicos e as escolas, que se apoiam no transporte ferroviário, se empenhem na sua defesa.

**SuDoKu**

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

**Grelha nº 5**

3			6	1			9
		4	7			1	
	2			8	5		6
9		5		4			1 8
		1	3		8	2	
2	7			6		4	5
		1		5	3		8
		6			4	3	
8			9	2			6



**Opinião**

# As maiorias eleitorais

*Dourado Mendes*

Nas campanhas eleitorais já se tornou corrente ouvir os candidatos pedirem e exigirem uma maioria absoluta. E quando não conseguem, ficam logo com um bom pretexto para, ao longo do mandato, justificar o que, por vezes, não tem justificação.

A maioria absoluta serve para aumentar o poder dos governantes, ao mesmo tempo que lhes diminui o interesse para encontrar consensos e procurar as melhores soluções e, não poucas vezes, dá lugar a procedimentos que ficam perto da Ditadura.

Alguns acontecimentos recentes têm levado os jornalistas a perguntar a um ou outro governante se vai ouvir os sindicatos ou outras associações representativas de áreas profissionais. As respostas não se fazem esperar e são aquelas que já esperávamos: "temos que cumprir um programa que foi aprovado pela maioria dos portugueses" e rematam "o Governo tem maioria absoluta". E tudo fica dito.

Mas os números que ilustram os resultados eleitorais levam-nos a dizer mais alguma coisa.

Da totalidade dos eleitores, que poderiam votar o referido programa eleitoral, um terço absteve-se e dois terços votaram nos onze partidos que concorreram às Eleições Legislativas. Daqui resultou o PS, partido do Governo, ter ficado com 45% dos votos e os restantes 55% sido distribuídos pelos outros Partidos ou entregues em branco ou ainda considerados nulos.

Embora o número de eleitores que não votaram no PS tenha sido superior aos que votaram, a atribuição dos mandatos, pelo método de Hondt, deu maioria absoluta ao Partido que ficou em primeiro lugar.

De todo este processo eleitoral resulta que somente 30% dos eleitores inscritos, isto é, dos cidadãos com direito a voto, deram o aval ao programa do Partido vencedor. Programa que vai ser aplicado não só à minoria que o votou como à maioria, 70%, que votou contra ou se absteve.

E quando se diz que há um programa a cumprir, que "foi votado pela maioria dos portugueses", então a afirmação ainda é mais grosseira. Porque a acção governativa é dirigida a todos os cidadãos, que são cerca de 10,5 milhões, a quem se aplica o tão apregoado programa, que mereceu os votos favoráveis apenas de um quarto da população, ou sejam os tais 2 milhões e 573 mil que votaram no PS. Ainda nenhum dos onze governos, saídos das eleições democráticas realizadas depois do 25 de Abril, conseguiu a aprovação do seu programa pela maioria dos eleitores, isto é, dos cidadãos com direito a voto. Mas, segundo a lei, as maiorias são estabelecidas em relação ao número de votantes e não de eleitores. Daí que o actual Governo seja, legalmente, considerado de maioria absoluta.

De qualquer modo, por mais absoluta que seja a maioria, em circunstância alguma ela pode servir de cobertura a atitudes de arrogância ou de recusa em ouvir os governados, através das suas organizações legalmente representativas. Porque, de contrário, estaríamos a comprometer a Democracia.

# Ano novo, ameaças velhas!

Carlos Alberto (Carló)



Todos os anos por esta altura avaliamos, nesta quadra de boas vontades, o tempo que nos correu mais um ano e observamos o acordar dos esquecidos duendes "solidários", como bons samaritanos cheios de condóida e paternal caridade, todo o ano olvidada, e só nesta altura surgem sorridentes com a panela da sopa para os necessitados de todos os dias.

Avaliando o passado mais recente já de todos conhecido como de penúria, o presente de pobreza crescente a cada hora de governação, arrastando o país para um futuro também ele sem boas referências.

Este rio onde navega a sociedade portuguesa estreita-se por um trilho de precipícios, desvios de má condução, e de queda em queda tarda em chegar ao oceano próspero que nos prometeram.

No fundo, estamos embalados neste declive e tirando o convencional bom ano tudo pode continuar na mesma.

Vem aí no próximo ano um novo quadro de apoio financeiro da União Europeia, uma nova fortuna para Portugal. Se como antes o dinheiro for desbaratado por interesses individuais de empresários e outros amigos, daqui por três anos estamos de novo na penúria.

Nenhum dos candidatos, nomeados vencedores pelos

media, vai exigir ao governo novas políticas pois estão eles próprios identificados com a velha política liberal de fazer bem aos ricos deixando as migalhas do fim do ano para os pobres.

Em Portugal há pelo menos 28 anos que sucessivos governos usam idênticos métodos, políticas análogas por isso quer com uns como com os outros os resultados são estes, deserto de empregos e lodaçal corrupto.

O ADN político dos governos tem-se revelado de qualidade muito semelhante, não será de família consanguínea, mas pode ser de família ideológica aparentada.

Anarquistas de direita vivem bem num Estado onde não existe autoridade para com os criminosos económicos. Teoria que se opõe à organização política e social onde deve reinar a verdade e a justiça social.

A cavalgada do desemprego, o ridículo controlo dos salários e pensões, quando os lucros andam à rédea solta, é o mais releusinal do atraso e depois queixam-se que o consumo dos portugueses desce. Como não descer se não há dinheiro nos bolsos dos portugueses?

Se os salários baixos garantem empregos, onde estão os postos de trabalho em Portugal se em Espanha, França e Alemanha etc. onde pagam melhores salários os empregos não acabaram por isso. Pois era isto que Cavaco deveria explicar, sendo ele um dos responsáveis pela política económica portuguesa de há

uma vintena de anos.

As opiniões de Soares e Cavaco mesmo fora da política activa foram sempre tidas em conta pelos políticos governamentais. As suas opiniões foram determinantes para a evolução dos acontecimentos.

Não se vislumbrou das palavras dos candidatos, que os canais da televisão e restante comunicação social adoptaram como seus favoritos, a sombra de uma ideia para solucionar uma só parcela dos problemas do país. Chavões de vulgaridades, como «sacudir o pessimismo dos portugueses», «vencer o indiferente» ou «debelar o estado de espírito depressivo», foram a principal tática defensiva de Cavaco.

A comunicação Social transporta Cavaco Silva ao colo como heliocêntrico qual sol de culto e adoração como nas civilizações mais antigas. Cavaco é o sol da direita. Na idade da pedra as pessoas não sabiam porque adorava sol, de Cavaco quem o adora sabe bem o que ele vale para o capital.

Falta chegar o ano que os iludidos e enganados acordem e, a sua mesmo que pequena responsabilidade eleitoral, o seu apoio avaliem. Falta chegar o ano que a justa repartição seja exigido como objecto de saúde, de social e de direito à felicidade todos os dias e não só no fim do ano.

Um bom ano para o jornal "O RIO" e para os seus leitores e todos os outros que ainda o não leram!.

## Campanha na Baixa da Banheira

### Candidatura de Jerónimo de Sousa

Na campanha das Eleições Presidenciais de 2006, a candidatura de Jerónimo de Sousa apresenta-se no concelho da Moita, com o seguinte programa: **Dia 7 de Janeiro**, pelas **10.00 horas**, na **rua 1º de Maio**, junto à passagem de nível, contacto com

a população da **Baixa da Banheira**. E no **mesmo dia**, às **21.00 horas**, início oficial da campanha com **Comício na SFUAP**, na **Cova da Piedade** - Almada. **Dia 13 de Janeiro**, pelas **15.00 horas**, contacto com a população do **Vale da Amoreira**,

no Largo dos Cravos. Às **16.00 horas**, contacto com os reformados e população da **Baixa da Banheira**, nos **Reformados da Zona Norte**. **Dia 14 de Janeiro**, pelas **15.00 horas**, em Lisboa, **Comício no Pavilhão Atlântico**.

**VIEGAS GONÇALVES, LDA**  
 Instalações Eléctricas e Manutenção  
 Sistemas Domotica  
 Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
 Alarmes de Intrusão e Incêndios  
 Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**  
 Tel./Fax: 212 043 912

**ALHOS NOVA ERA**  
 Garantimos Qualidade  
**Feliz Ano Novo**  
 R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro  
 Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira  
 Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira  
 Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo  
 Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

**bp Gás** **Graciete Coelho, Lda.**  
 Chamada Grátis **800 203 146**  
 SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
 SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
 FERIADOS - 9H ÀS 13H  
 Distribuição Gratuita **BP Gás**  
 Arm. 212 099 477  
 Loja. 212 027 293  
**Bom Ano Novo**  
 LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
 ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**  
**OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.**  
**FESTAS FELIZES**  
**LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS**  
 Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



# Memórias históricas da muito

**“Povoação muito antiga e sede de concelho até 1895, a vila de Alhos Vedros orgulha-se justamente da sua história e tem sabido preservar, até hoje, o essencial das suas referências memoriais e identitárias”**

*Introdução do livro “Foral de Alhos Vedros”*

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros comemorou o 491º Aniversário da atribuição de Foral a esta vila histórica, no dia 15 de Dezembro, na Biblioteca local.

A comemoração centrou-se na conferência “A Importância da Atribuição do Foral à Vila de Alhos Vedros”, a cargo do historiador Dr. José Manuel Vargas.

Na conferência, o orador abordou os antecedentes à atribuição do Foral à Vila de Alhos Vedros, em 1514. Mas, antes ainda de passar à análise destes aspectos, o Dr. José Manuel Vargas referiu algumas particularidades sobre o tipo de Foral que foi dado a Alhos Vedros.

## Tipo do Foral de Alhos Vedros

Só no ano de 1514 foram atribuídos 237 forais, esses forais eram elaborados por uma comissão, que fazia primeiro inquéritos nas localidades, para se saber quais eram os costumes que estavam em prática, se havia algum foral antigo ou não, qual era o foral, que localidades surgiam, que alterações tinha havido, e depois passava-se à parte de execução em que havia um escrivão ou calígrafo e havia um iluminador e depois vinha o encadernador. O Foral de Alhos Vedros, depois deste trabalho todo feito, importaram os custos em 644 reais, como se pode ler numa das suas últimas páginas. Na altura, o Foral era muito consultado, tinha as portagens, as multas. E vinha sempre um corregedor verificar se a Câmara de Alhos Vedros não tinha feito algumas alterações. O Foral de Alhos Vedros é um foral de 3ª ordem, idêntico ao de Alcochete e Aldeia Galega.

“Com base na documentação que tive oportunidade de identificar” – declarou o orador, pode-se, agora, afirmar que Alhos Vedros foi sede de concelho desde o séc. XIV, que tinha forais ou foros e costumes próprios já nessa época, e que o domínio senhorial nem sempre esteve plenamente na posse da Ordem de Santiago, mas foi, num largo período, um senhorio particular de donatários nobres.

Em meados do séc. XIV, Alhos Vedros tinha o seu Paço do Concelho e magistrados municipais próprios. No que se refere à Ordem de Santiago, Alhos Vedros era, desde fins do séc. XIII e inícios de séc. XIV, uma das Comendas da Mesa Mestral, ou seja, os rendimentos de Alhos Vedros iam directamente para o Mestre da Ordem.

A Ordem de Santiago detinha aqui diversos direitos, em especial o recebimento dos dízimos e a apresentação do prior, mas não parece que interferisse directamente na administração municipal, como sucedeu depois, a partir de finais do séc. XV, ou como sucedia no vizinho concelho de Sabonha (concelho que agrupava Alcochete e Aldeia Galega antes de se tornarem autónomos).

## Antecedentes à atribuição do Foral

Entrando propriamente no tema da conferência, ou seja, os antecedentes à atribuição do Foral à Vila de Alhos Vedros, em 1514, o Dr. José Manuel Vargas explicou que em meados do séc. XIV, o senhorio de Alhos Vedros e do seu termo pertenciam a um tal Lopo Vaz de Cardoso, escudeiro e vassalo de El-Rei, casado com Berengária Peres. Disse, não se conhecer ainda o processo de constituição desse senhorio. Mas este Lopo Vaz de Cardoso e a Berengária Peres tinham o senhorio de Alhos Vedros em meados do séc. XIV, concretamente a partir de 1352.

Antes desta data, para tentar explicar o processo de constituição deste senhorio, o conferencista disse que o senhorio de Alhos Vedros terá começado por formar-se a partir dos bens de Pero Infante, cavaleiro, casado com Maria Domingues, documentados como proprietários de bens em Alhos Vedros em 1298. Esses bens ficaram por herança ao filho Estêvão Pires, que os vendeu, em 1332, a um tal Rui Vasques, escudeiro. Este último juntou aqueles bens a uns outros que já tinha no lugar, por herança do pai Vasco Martins Loures. Não se sabe o que sucedeu a seguir, por falta de documentos, mas há fortes indícios que Estêvão Pires não tivesse vendido todos os bens, ou então, que o seu filho os tivesse voltado a adquirir. Esta hipótese – explica o orador – baseia-se no facto de, em meados do séc. XIV, encontrarmos bens senhoriais em Alhos Vedros na posse de Pero Esteves de Tavares, casado com D. Maria Dade. São estes bens que vieram a ficar por herança a Berengária Peres, filha de Pero Esteves, antes de 1352, data em que fez uma carta de procuração ao marido, Lopo Vaz de Cardoso, para que ele pudesse vender os bens.

Há um documento de 1355 em que Lopo Vaz de Cardoso aparece a vender todos os direitos e jurisdições de Alhos Vedros a Gonçalo Martins. Pelo documento que confirma a posse do senhorio ficamos a saber que Gonçalo Martins tomou posse de herdades, casas, foros, marinhas (direitos de justiça) e outros direitos, rendas e jurisdições. O instrumento de posse a 27 de Março deixa-nos entrever uma cerimónia do tipo feudal, com a tomada de posse das herdades (pegando numa mão cheia de terra), das casas (pegando numa telha e na aldraba da porta) e do direito de justiça (pegando nas correntes dos presos). O documento informa-nos também sobre quem era Gonçalo Martins. Era natural de Vilela e criado de Fernão Rodrigues, prior de Alcáçova de Santarém, e cónego da cidade de Lisboa. Se não dispuséssemos de mais documentos ficaríamos por saber a razão por que um simples criado ou servidor pôde adquirir bens e direitos de tanta importância. Ora, em 26 de Abril, um mês depois da tomada de posse, Gonçalo Martins surge num outro documento a fazer venda de todos os bens que tinha em Alhos Vedros, a Isabel Fernandes, donzela, filha de Fernão Rodrigues, o tal eclesiástico de quem era servidor. Ora estando os membros do clero impedidos de adquirir bens de raiz, a compra que fez Gonçalo Martins foi um expediente para ultrapassar essa proibição. Vendeu assim a Isabel Fernandes todas as herdades, bens e heranças de raiz e foros e senhorio que tinha em Alhos Vedros e em Ribatejo. Esses bens eram: casas, currais, árvores, vinhas, pomares, montes, fontes, rocios, pastagens, foros e o senhorio. Vendeu tudo por 400 libras de dinheiros portugueses. Quer dizer que lucrou 100 libras pelo favor que fez a Fernão Rodrigues.

Quanto a Isabel Fernandes, entrou para o mosteiro

de Santos, das comendadeiras da Ordem de Santiago e, em 1363, as comendadeiras tomaram posse dos bens de Alhos Vedros, que pertenciam à sua freira Isabel Fernandes.

Entretanto – continua o orador –, acontecem outras coisas. Em 1363, o rei D. Fernando concede à Ordem de Santiago toda a jurisdição cível e crime em Alhos Vedros, diminuindo assim os direitos de senhorios particulares. Estes mantêm alguns direitos de rendas, de foros e de portagem, mas a parte judicial, do exercício de justiça, isso passa para a Ordem de Santiago, por esta interferência de D. Fernando. Não se sabe o que acontece neste curto espaço de tempo, mas, ainda antes de 1380, Rui Dias do Rego, um cavaleiro que era filho de Diogo Pires do Rego, e que tinha servido o rei D. Fernando, obteve o senhorio de Alhos Vedros, não se sabe se por compra se por doação régia. Falecido em 1380, os bens deste fidalgo deveriam ficar para Diogo do Rego, seu filho bastardo, a favor de quem fizera testamento, pois, por sentença de D. Fernando, os bens passaram para Inês Dias, sua filha legítima.

## O novo titular do senhorio de Alhos Vedros

Em 1395, todos os direitos, rendas e senhorios de Alhos Vedros e do seu termo foram comprados por Gonçalo Lourenço de Gomide, escrivão da puridade (secretário particular) de D. João I. O novo titular do senhorio, quando vem tomar posse dele, verifica que existiam muitas dúvidas sobre o pagamento de determinados foros, rendas e tributos, especialmente sobre o direito de portagem e pediu ao rei que confirmasse os direitos, até porque, diz o documento, os forais antigos do lugar (forais no sentido de forais ou costumes, não se sabe bem) tinham-se perdido no decorrer das guerras com Castela.

O conferencista conta que o rei manda tirar inquirições, sendo ouvidas as pessoas antigas do lugar e confirmou a Gonçalo Lourenço os seguintes direitos e



foros, que vale a pena discriminar, porque são esses os antecedentes do Foral de Alhos Vedros: pela carceragem de cada preso, 50 soldos de moeda antiga (valia a vigésima parte da libra e doze dinheiros); portagem de besta cavalari, três dinheiros da moeda antiga; portagem de besta asnar, três mealhas (uma mealha é metade de um dinheiro); portagem de carga ligada (levada às costas), sete soldos e meio; multa de feridas sobre olhos, 60 soldos; multa força (física, violação, arrombamento de portas, entrada em fazenda alheia, roubo) 70 soldos. Se for encontrada uma barca, batel ou outra coisa

## Foral de Alhos Vedros

# antiga vila de Alhos Vedros

de vento (sem dono conhecido, por exemplo, gado), fica para o senhorio ou para o meirinho, que tiver em seu lugar; se for encontrado peixe de coiro (por exemplo, baleias, golfinhos) que venham dar à costa, são duas partes para o achador e um terço para o senhorio ou meirim. Portanto, estas são as primeiras normas que se conhecem do tipo foralengo para Alhos Vedros, em 1395.

Voltando ao fidalgo Gonçalo Lourenço de Gumide, num documento de 1396, o seu procurador aparece a requerer a um tal Lourenço Gago, foreiro, para que trate de lavrar e cuidar das terras, e o instrumento notarial foi feito pelo tabelião d'el rei, em Alhos Vedros, na presença do juiz do concelho e do paço do concelho de Alhos Vedros.

Gonçalo Lourenço de Gumide faleceu em 1422 e foi sepultado no Convento da Graça, em Lisboa. Como se sabe, o Convento da Graça tinha muitos bens em Alhos Vedros, que integravam a chamada quinta da Graça. Presume-se que Gonçalo Lourenço tenha feito doação de alguns bens em Alhos Vedros e seu termo ao Convento da Graça. O certo é que o senhorio de Alhos Vedros ficou para o seu filho, João Gonçalves de Gumide, que teve um fim trágico, sendo degolado em Évora. Os bens de João Gonçalves passaram para a coroa e os filhos não quiseram mais usar o nome do pai e pediram ao rei para passarem a usar o apelido de Albuquerque.

Entretanto, em data que se presume de 1443, os direitos do senhorio de Alhos Vedros foram concedidos pelo rei a Maria Gonçalves, irmã de João Gonçalves, que casou em 1443 com Lopo da Cunha, que faleceu em 1471 e não deixaram herdeiros. Então, um dos filhos de João Gonçalves, de nome Gonçalo Albuquerque, pede ao rei que lhe dê os direitos de Alhos Vedros, o que foi concedido ainda nesse ano de 1471. Sendo referido nas cartas de doação as rendas de portagem, marinhadão, fangas, armas e outros direitos não especificados.

## A família Albuquerque

Conta o conferencista que este Gonçalo de Albuquerque foi conselheiro de D. Afonso V e senhor de Vila Verde, tal como seu pai e avô, e veio a casar com D. Leonor de Meneses. Deste casamento teve três filhos varões: Fernão de Albuquerque, Luís de Albuquerque e Afonso de Albuquerque, o conhecido Governador da Índia e, ainda, uma filha Isabel de Albuquerque. Não se sabe ainda se os bens de Gonçalo de Albuquerque passaram para o filho primogénito ou se reverteram para a coroa, o certo é que os Albuquerques continuaram a deter bens em Alhos Vedros.

Num testamento feito em 1515, passa para primeiro lugar da administração do vínculo D. Isabel de Albuquerque, irmã de Gonçalo de Albuquerque. Os Albuquerques continuaram na posse de significativos bens em Alhos Vedros, provenientes do morgadio instituído por Afonso de Albuquerque.

Quanto aos direitos senhoriais e de jurisdição de Alhos Vedros, que Gonçalo de Albuquerque obteve em 1471, terão passado para a Ordem de Santiago pouco depois, em data ainda não determinada, mas certamente depois do Príncipe D. João, filho de D. João V e herdeiro do trono, ser Mestre da Ordem, ou seja, depois de 1472.

## Direitos senhoriais da Ordem de Santiago

Em 1485, a alcaldaria e a comenda da vila de Alhos Vedros, com todos os direitos, foram dados a Diogo Figueira, cavaleiro, e tinha sido capitão de naus em viagens a África e o rei quis recompensá-lo.

Foi a partir desse período que a Ordem de Santiago passou a intervir mais directamente na administração concelhia, exercendo plenamente os seus direitos senhoriais. Para o recebimento de foros, rendas e outros direitos fiscais, a Ordem tinha um almoxarife em Alhos Vedros, coadjuvado por um escrivão dos feitos. Na visitação de 1492, determina-se expressamente que não se faça postura nem vereação (deliberações), sem chamar o comendador. Determina-se também o modo de dar as sesmarias e são acrescentadas novas obrigações de pagamento da dízima à Ordem.

Nos livros da Ordem de Santiago conservam-se vários documentos que demonstram uma intervenção crescente na administração municipal, através da nomeação e confirmação dos ofícios concelhios. Os dois juizes que presidiam à vereação municipal eram escolhidos pelo comendador, dentro dos seis homens bons sorteados na assembleia do concelho. O escrivão da câmara, cargo também importante, era nomeado directamente pelo Mestre da Ordem. O mesmo sucedia com o juiz dos orfãos, cargo também importante, porque era ele que administrava os bens e os orfãos. A assembleia dos homens bons do concelho apenas tinha alguma autonomia para designar os vereadores e o procurador do concelho. As reuniões da assembleia concelhia ou vereação, uma ou duas vezes por semana, eram efectuadas na presença do comendador ou do juiz da Ordem. As decisões tomadas estavam, em muitos casos, sujeitas a confirmação da Ordem, por exemplo, em 1497 o concelho quis lançar impostos sobre os moradores, o que precisou da confirmação da Ordem.

Entretanto, a intervenção régia não tinha diminuído, sobretudo no que respeita ao recebimento de direitos reais, como a sisa e o direito de justiça. Por outro lado, conservavam-se privilégios e direitos vários de tipo senhorial, resultantes de doações régias, que permitiam a proprietários antigos, mesmo já sem senhorios, lançar arbitrariamente coimas sobre os proprietários de gado que entrassem nas suas terras. Além disso, havia ainda os antigos direitos das comendadeiras de Santos sobre as marinhas e sobre o sal.

Em linhas gerais, era este o quadro jurídico e fiscal que condicionava os vizinhos do concelho de Alhos Vedros quando lhes foi dado foral, em 15 de Dezembro de 1514. Com a atribuição do foral tratou-se de regulamentar a vida económica do concelho, especialmente o seu sistema tributário. O foral não trouxe qualquer redução da carga fiscal, nem maior autonomia do já limitado poder concelhio, o que ficou foi a clarificação do quadro jurídico e fiscal, com uma regulamentação mais precisa de quais eram os tributos, foros e direitos reais – quanto se devia pagar e a quem e como deviam ser pagos e recebidos.

Quanto à comenda de Alhos Vedros sabe-se que em 1517 foi dada a D. João de Lencastre, marquês de Torres Novas. Depois a comenda passou para a posse de seu irmão D. Afonso de Lencastre. Em 1606 a comenda de Alhos Vedros foi recebida por D. Francisco Luís de Albuquerque de Noronha, descendente dos Albuquer-



ques, e que em 1653 foi passada carta de comenda a D. António de Noronha.

Está ainda por fazer a lista completa dos comendadores de Alhos Vedros até à extinção da comenda em 1834, mas sabe-se que se manteve na posse das mesmas famílias, nobres e cavaleiros, ligados à Ordem de Santiago, e que continuou a ser considerada uma comenda do ordem mestral

## A decadência de Alhos Vedros no Séc. XVIII

Em 1712, Alhos Vedros tinha 200 vizinhos e era uma vila abundante de vinho, frutas, gado, caça, lenha e peixe, mas estava já distante da importância de outrora, pois logo em 1724 noutra descrição da vila se afirma que a vila de Alhos Vedros em tempos antigos foi mui nobre e tinha muita gente e, hoje, não tem mais de 183 fogos, portanto, estava em declínio, aliás, confirmado nas memórias paroquiais.

O Dr. José Manuel Vargas disse não caber nesta conferência analisar o processo de decadência da vila de Alhos Vedros nesse período, nem da transferência de um maior protagonismo regional para a vila da Moita, que recebera o seu foral em 1691 e que de lugar do concelho de Alhos Vedros passou a sede concelhia. Este seria assunto que, só por si, daria matéria para uma outra comunicação. Hoje foram referidos, aqui, outros aspectos do passado histórico de Alhos Vedros, relacionados com o seu foral manuelino e com o senhorio da vila desde o séc. XIV. O conferencista deixou claro que a importância do foral, actualmente, é mais de carácter simbólico e de prestígio histórico, constituindo um elemento de reforço identitário a nível local, que devidamente se assinala todos os anos, com uma regularidade que é invulgar a nível nacional. *“Aliás, este é sempre um bom pretexto para se reavaliar a história da muito antiga e notável vila de Alhos Vedros”* – concluiu.

No final da conferência, a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros referiu que “o que foi dito também tem a ver com a avaliação e o conhecimento, cada vez mais aprofundado, daquilo que foi o passado. Para nós, como foi dito antes, o Foral não é tanto o objectivo de falar especificamente do Foral, mas sim à volta do seu contexto, abordar uma outra série de aspectos, que aqui foram brilhantemente ditos”.

O sarau cultural terminou com momentos musicais a cargo do conjunto “Sete Lágrimas”, composto por Inês Moz Caldas, em Flauta de Bisel, e André Barroso, em Alaúde e Tiorba, que tocaram danças de música de corte do séc. XVI e outras da autoria de Dowland, Van Eyck e Playford.

Resumo do Estudo

## 2ª versão do Programa de Estabilidade e Crescimento

Agravará a crise económica e determinará a degradação dos serviços públicos essenciais para a população

Eugénio Rosa  
Economista

O governo apresentou na Assembleia da República, no mês de Dezembro de 2005, uma 2ª versão do chamado Programa de Estabilidade e Crescimento (o PEC2) que altera a 1ª versão que tinha apresentado em Junho de 2005 (o PEC1). Aquele programa, e as medidas que o governo se propõe aplicar para o executar, irão afectar profundamente a vida dos portugueses em 2006 e nos anos seguintes. Como estamos nos últimos dias de 2005, interessa conhecer o que o futuro e a política do governo reservam para os portugueses.

A 2ª versão do Programa de Estabilidade e Crescimento apresentada pelo governo altera para pior todos os indicadores

macro-económicos – crescimento do PIB, investimento, exportações, etc. – constantes da 1ª versão o que vem, por um lado, mais uma vez desacreditar as previsões oficiais quer do governo quer de outras entidades oficiais quer ainda dos “gurus” do pensamento económico neoliberal dominante e, por outro lado, confirmar que a política de obsessão do défice só está a tornar ainda mais a grave a crise económica e social que o País enfrenta.

Apesar do agravamento crise, para cumprir a redução do défice prometida a Bruxelas, o governo na 2ª versão do Programa de Estabilidade e Crescimento que apresentou em Dezembro, agrava as medidas anunciadas em Junho de 2005 para reduzir o défice, o que de-

terminará um aumento de receitas do Estado pagas fundamentalmente pelos trabalhadores pois, no período 2005-2009, passarão de 12.740 milhões de euros previstas no PEC1 para 13.708 milhões de euros previstas no PEC2, ou seja, aumentarão mais 968 milhões de euros. E como o governo não altera a grave injustiça fiscal existente serão fundamentalmente os trabalhadores que terão de suportar este aumento da receita. Em relação a cortes nas despesas da Administração Pública que na 1ª versão do Programa de Estabilidade e Crescimento já atingiam 9.105 milhões de euros, na versão de Dezembro sobem para 11.195 milhões de euros, ou seja, mais 2.090 milhões de euros. É evidente que este agravamento das medidas deter-

minadas apenas pela obsessão do défice, num período em que o País enfrenta já uma grave crise económica e social, só poderá contribuir para tornar mais profunda e prolongada a crise e dificultar a “retoma”.

A análise das taxas de crescimento da Economia Mundial, da Economia da União Europeia e da Economia Portuguesa, constantes das duas versões do Programa de Estabilidade e Crescimento, leva à seguinte conclusão: - a taxa de crescimento da economia da União Europeia tem sido e prevê-se que continue a ser metade da taxa de crescimento da economia mundial; e a taxa de crescimento da Economia Portuguesa tem sido e prevê-se que continue a ser menos de metade da taxa de crescimento da economia da

União Europeia, sendo evidente a tendência crescente para o agravamento da situação económica e social portuguesa. Tudo isto só poderá determinar mais desemprego, menor poder de compra, e mais dificuldades no futuro para os portugueses.

Face a esta dualidade de taxas de crescimento que está a afastar cada vez mais Portugal quer da Economia Mundial quer da economia da União Europeia torna-se necessário repensar e mudar a política que está a ser seguida, pois ela está a conduzir o País para a estagnação e mesmo para a recessão económica prolongada. Mas para que essa mudança seja possível é necessário libertá-la das amarras do pensamento económico neoliberal dominante.

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco do Barreiro

### Festa de Natal anima 100 famílias

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em risco do Barreiro (CPCJ), com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro, promoveu uma Festa de Natal a cerca de 100 famílias do Barreiro. Na iniciativa, que decorreu em 15 de Dezembro, na SIRB “Os Penicheiros”, foram entregues, a cada família e a cada criança acompanhada pela Comissão, cabazes de Natal e brinquedos.

Presente na Festa da CPCJ, o Presidente da CMB desejou um bom Natal e Feliz Ano Novo a todas as crianças e respectivas famílias. Carlos Humberto de Carvalho referiu que, além des-

tas prendas, as crianças e jovens acompanhadas pela Comissão merecem outras, tais como “melhores condições de vida e mais felicidade”. Na opinião do autarca, os problemas de carácter social ultrapassam, muitas vezes, as capacidades e competências da autarquia, sendo necessário a criação de condições para o desenvolvimento integral. Porém, segundo Carlos Humberto de Carvalho, este tipo de iniciativas, como a Festa de Natal, que criam auto estima, “são contributos positivos para esse desenvolvimento”.

Por seu lado, a Presidente da CPCJ referiu que o objectivo da

Festa de Natal é atribuir ao maior número de crianças e famílias os cabazes de Natal, além de proporcionar uma tarde de alegria e diversão. Lourdes Espada espera que haja cada vez menos crianças e jovens em risco no Barreiro, sendo objectivo da Comissão protegê-las e minimizar o risco.

Desta forma, a Presidente da CPCJ apela aos municípios para que, caso detectem casos de crianças ou jovens em risco, comuniquem à Comissão (Avenida Alfredo da Silva, 51, 1º piso. Telefone: 212068057. Fax: 212068051. E-mail: cpcj.barreiro@iol.pt).

Continue a consultar o sítio de O RIO na internet, em:

[orio.no.sapo.pt](http://orio.no.sapo.pt)

R. S. C.  
C. A.  
ARROTEIAS  
ALGOS VEIROS  
A Direcção do Clube Recreativo Sport  
Chinquilha Arroiteense deseja para todos  
os seus associados, familiares, amigos,  
colectividades e entidades da freguesia e  
concelho, um Feliz e Próspero Ano Novo.



**Bom  
Ano  
Novo**

SWARFEGA

**Robbialac**

EINSZETT

CONCEPT

**STANDOX**

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel./Fax: 212 091 024  
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

**CASA 3003**

Electrodomésticos

**Boas Festas**  
BP Gás  
a escolha  
acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis



**Feliz Ano Novo**

Mecânica • Bate-chapa • Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832

Candidatura de Jerónimo de Sousa

## Refuta declarações de dirigentes do PS

As declarações de vários dirigentes do PS, no sentido de pressionarem uma hipotética desistência de outras candidaturas, não podem deixar de ser vistas no quadro das hesitações e ambiguidades que têm marcado a atitude do PS nestas eleições presidenciais e que objectivamente outro resultado não tem tido que não seja o de abrir espaço à afirmação da candidatura de Cavaco Silva.

A insistência em apelos patéticos a uma possível desistência de outros candidatos — num quadro em que se sabe não ser politicamente possível nem eleitoralmente favorável — em vez da adopção de medidas com vista a uma mais decidida acção e empenhamento deste partido nestas eleições, só podem ser entendidos como um gesto de resignação e demissionismo do PS perante esta difícil e exigente batalha política como um acto destinado a justificar precipitada e antecipadamente uma possível vitória do candidato da direita.

Rejeitando apelos e atitudes que só podem tender para credibilizar Cavaco Silva, a candidatura de Jerónimo de Sousa reafirma não apenas a sua determinação em não desistir deste combate mas também a sua inteira confiança na possibilidade de derrotar a direita e o seu candidato.

Na Câmara da Moita

## Vereadores socialistas questionam a expressiva transferência de compromissos para o novo mandato

A Comissão Política Concelhia da Moita do PS tornou público que o valor apurado dos compromissos assumidos pela Câmara, em finais de Novembro, que transitou para o novo mandato autárquico é de dez milhões e meio de euros (cerca de 2 milhões e cem mil contos).

Os socialistas fizeram uma exposição, na reunião pública de 29 de Novembro passado, tendo salientado que, até ao momento da análise (Nov.2005), a autarquia comprometeu-se com despesas na ordem dos 39 milhões de euros, estando por facturar 6 milhões e 200 mil contos. Por outro lado, registam que, do valor facturado, encontra-se por pagar mais de 4 milhões e 300 mil euros.

É com base nesses números, extraídos de documentos oficiais da autarquia, que os socialistas constatarem que, do somatório dos compromissos assumidos não facturados e os que já se encontram facturados, transitaram para o novo mandato autárquico, há pouco iniciado, mais de 10 milhões e meio de euros, relativamente aos quais pretendem saber das razões que estão na génese da transferência de tão expressivo volume de compromissos.

Os Vereadores Socialistas pediram, ainda, informação sobre o 'Serviço da Dívida em 2005', ou seja, quanto se pagou em amortizações e juros de empréstimos bancários. Aguardam, também, que a maioria que gere a Câmara os informe da 'Capacidade de Endividamento do Município' e dos valores a pagar com Contratos de Locação Financeira.

Opinião

## O medo nos acontecimentos em França

Mário A. Gonçalves  
Nantes - França

A acção dos jovens incendiários em França, verificada nos últimos tempos, deram azo a que corresse muita tinta no jornais do mundo inteiro.

Os jornalistas, filósofos, psicólogos, psiquiatras e políticos da extrema esquerda à extrema direita, falaram, falaram, falaram... Debates, conferências, análises, manifestações, onde todos diziam: as culpas são dos pais que não os souberam educar, de quem lhes roubou a autoridade paternal; dos professores que são incapazes de combater o insucesso escolar; da falta de emprego, de habitação, da bigamia dos africanos, do racismo, da imigração, da repressão policial, da falta de policiamento, etc., etc., etc.

Os analistas de alguns países da Europa disseram, por vezes, que isto só poderia ter aconteci-

do em França... Quanto a nós, este é mais um erro entre muitos outros.

As razões que levaram a estes acontecimentos são inerentes a qualquer país. Porém, algumas das principais razões foram omitidas deliberadamente, o que encorajou os jovens a irem aos extremos, surpreendendo-nos.

No cerne da questão está o medo dos governos, dos tribunais e das forças de polícia. Este foi o testemunho que ficou, quando foram organizadas enormes festas, sem autorização. Estas festas agrupavam dezenas de milhares de jovens, provenientes de vários pontos do país e, até, do mundo.

Estes ajuntamentos degradaram zonas rurais e destruíram searas. Isto sem que os pobres camponeses, vítimas dessas agressões, obtivessem outra coisa que não fosse o medo de que as coisas fossem ainda piores, pois ninguém os defendia.

A par desta intimidação, veio algum apoio social a esses jovens, através da Cruz Vermelha e outros serviços afins. Foi prestado socorro a muitos que dele necessitavam, naquela misteriosa contradição.

O facto da polícia, por vezes, fugir quando algum grupo de adolescentes a provoca, leva-os a acreditar que seriam capazes de impedir a intervenção das autoridades.

Fosse qual fosse a razão, tudo leva a crer que estes jovens esperavam uma oportunidade para demonstrar a sua determinação. Depois, muitos deles falam dos acontecimentos com um certo regozijo, como se eles fossem um incitamento a outros confrontos, dentro e fora de França, como se nada tivessem a perder ... porque já perderam tudo.

Como se aqueles, que agora tremem na sua frente, fossem os únicos responsáveis do futuro incerto que os espera...

Centro de Depuração de Ostras

## Autarquias diligenciam a recuperação do imóvel

A Junta de Freguesia do Gaio Rosário tem vindo a chamar a atenção das entidades competentes para a recuperação das instalações do Centro de Depuração de Ostras do Tejo, situado no Rosário. Imediatamente à derrocada da muralha daquele Centro, a Junta de Freguesia oficiou o INIAP - Instituto Nacional de Investigação Agrária e

das Pescas, reclamando a restauração da muralha e do próprio edifício, de modo a que possa vir a ter uma utilização útil, à freguesia e ao país.

O INIAP manifestando-se sem interesse no imóvel e não dispondo de verbas para proceder às necessárias reparações, procura que a Direcção Geral do Património inscreva o referido

imóvel a seu favor.

Entretanto, a Câmara Municipal da Moita também tem alertado as entidades responsáveis pelo Centro de Depuração de Ostras para a degradação do imóvel, inclusive propõe a conversão daquele espaço num Centro de Investigação das Potencialidades e do Controlo do Meio Ambiente do Estuário do Tejo.

Derrocada da muralha



Licenciado dá explicações de

Tel.: 96 52 400 36

Rua do Douro, nº 2,  
Baixa da Banheira
**MATEMÁTICA  
e FÍSICA**

Ensino SECUNDÁRIO

e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Bairro Gouveia

## Inauguração da Capela de Nossa Senhora de Belém

A comunidade católica do bairro Gouveia e bairros vizinhos viveram, no dia 18 de Dezembro, a festa de inauguração da Capela de Nossa Senhora de Belém.

A nova Capela, situada na praceta Almada Negreiros, no Bairro Gouveia, estava aberta já há algum tempo, mas agora foi a abertura oficial, com a participação do Bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavarro, que benzeu o Sacrário, onde, a partir de agora, ficará presente a Santíssima Eucaristia.

O Pe. Carlos Alves explicou-nos que a padroeira da nova Capela foi escolhida pelos crentes locais. *"Há cerca de um ano que aqui se pratica o culto, mas hoje temos connosco o Sr. Bispo que procederá à inauguração oficial da Capela"* – acrescentou.

D. Gilberto reconhece que esta é uma comunidade dinamizada à volta do seu Pároco. Uma comunidade sempre interessada pelo bem comum, preocupada

também com o esforço de crescer na fé e de comunicar a fé.

"Eu vim participar na inauguração oficial desta Capela de Nossa Senhora de Belém. Querria felicitar a Paróquia de Alhos Vedros por mais esta iniciativa, que vem facilitar as pessoas, especialmente as crianças e os mais idosos, que têm dificuldades em se deslocar à vila. Assim, com uma Capela perto, as pessoas mais facilmente se podem juntar e celebrar o culto" – afirmou.

*"Uma Capela é assim como a alma, que anima e congrega as pessoas deste Bairro. É uma iniciativa que no aspecto religioso e no aspecto humano vai ser muito útil nesta zona"* – concluiu.

O programa da festa teve a participação do Rancho Folclórico de Danças e Cantares da Barra Cheia; do Grupo de Jovens do Centro Social PARAGEM, da Fonte da Prata; e do Grupo Coral Alius Vetus.



Na paróquia de S. José Operário

## Celebração do Natal com Presépio ao Vivo



As crianças da catequese da paróquia de S. José Operário, na Baixa da Banheira, celebraram o Natal, no dia 18 de Dezembro, com um Presépio ao Vivo, nas escadarias da igreja de N. Sr.ª de Fátima.

"Celebrar desta forma o Natal, porque acreditamos que o Natal não é vivido só na Igreja, é também vivido na sociedade, para que as pessoas percebam que Jesus nasce no coração de cada um de nós, no coração do homem, seja ele crente ou não crente" – informou Frei Carlos, o novo pároco da paróquia local.

"Esta expressão pública do Natal é para que as pessoas tomem consciência da vivência especial deste dia. Com as nossas crianças queremos mostrar aos mais velhos que o Natal ainda continua a ser vivido por nós com muito entusiasmo" – acrescentou.

Para o presépio vivo, as crianças vinham de diversas ruas, todas convergentes para o adro da

Igreja. O primeiro grupo a chegar foi o da Sagrada Família, onde vinham Maria e José, com o Menino; o segundo grupo foi o grupo dos pastores, aqueles que acolheram a mensagem de Jesus; o terceiro grupo foi o dos Reis Magos que simbolizam a universalidade desta mensagem de Jesus para toda a humanidade.

Frente à igreja, o Presépio ao Vivo, com a narração do Evangelho de S. Lucas, sobre o nascimento de Jesus, foi presenciado por muitos crentes e não crentes, que apreciaram esta significativa representação do Natal.

A animação da festa esteve a cargo de grupos corais de reformados, nomeadamente do Grupo Amizade, do Centro de Reformados da Vila da Baixa da Banheira; do Grupo "Há Sempre Esperança", do CRIVA – Vale da Amoreira; e da Arca da Esperança. "São grupos que nos dizem que a amizade não tem idade e que a esperança é a última coisa a morrer" – concluiu Frei Carlos.

**Confort**  
electrodomésticos

de: Paulo Jorge  
Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS  
MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40  
Rua Pe. José Feliciano, 28  
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Tel/Fax: 212 092 624  
Tel/Fax: 212 090 084



**Óptica Milheiro**

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES  
**AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.**



Conservação - Manutenção industrial  
Reparações em automóveis e camiões  
Carroçarias de madeira e ferro  
Montagem de portacontentores e basculantes  
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720



**Acontecimentos em imagem**



Almoço Ginásista.



Jantar do META.



Festa de Natal na Misericórdia.



Almoço VRC.

Governadora Civil do Distrito de Setúbal  
**Visitas de Natal a Instituições**

A Governadora Civil de Setúbal, no dia 21 de Dezembro, deslocou-se a Instituições do Distrito, num programa articulado com a Caritas Diocesana.

Com estas visitas, a Governadora Civil pretendeu, de forma simbólica, exprimir os seus votos de Bom Natal a todos os que, de alguma forma, não podem comemorar a quadra natalícia pela fragilidade social em que se encontram.

A Governadora Civil materializou o seu contributo em géneros para as ceias de Natal de mães solteiras em risco, do Centro Jovem Tabor e do Centro de Acolhimento da Caritas.



**OS PESTINHAS**

Berçário  
Creche  
Jardim de Infância  
Sala de Estudo

Temos agora um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma

Horário: 7h00 até 19h30

**ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO**

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira  
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

BOAS FESTAS

BOM ANO NOVO



**URBANIZAÇÃO DO FACHO**

**VENDA DE PRÉDIOS  
LOJAS E ANDARES**



Feliz Ano Novo

JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT



**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves,  
5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
**212 040 166**

Ficha Técnica

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.  
**Conselho Editorial:** António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.  
**Colaboradores:** António Alfacinha; António Apolónia; Isabel Claveiro; Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carló); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.  
**Composição e internet:** João Daniel.  
**Administrador:** Manuel Guerreiro Reis;  
**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;  
**Inscrição nº** 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;  
**Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.  
**Registo de Título:** 122390.  
**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.  
 ---  
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

- Justino Mário Fernandes**, 45 anos, faleceu em 3/12/2005. Residia na praca Ferreira de Castro, no Vale da Amoreira.
- Maria José Lopes Fernandes Caeiro**, 45 anos, faleceu em 8/12/2005. Residia na rua Aquilino Ribeiro, no Penteado.
- José Fancisco Nicolau**, 84 anos, faleceu em 8/12/2005. Resida nos Brejeiros da Moita.
- Artur Veríssimo de Vieira**, 75 anos, faleceu em 10/12/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.
- José Joaquim Galó Vasco**, 63 anos, faleceu em 10/12/2005. Residia no largo Egas Moniz, na Moita.
- Margarida Luzia**, 92 anos, faleceu em 11/12/2005. Residia na rua Teófilo Braga, em Sarilhos Pequenos.
- Adelaide Maria Luzia Teixeira**, 84 anos, faleceu em 11/12/2005. Residia na rua Bocage, na Baixa da Banheira.
- Olívia do Espírito Santo Nunes**, 78 anos, faleceu em 12/12/2005. Residia na rua do Algarve, em Alhos Vedros.
- Ana Rosa Cabaço**, 75 anos, faleceu em 12/12/2005. Residia na AV. da Liberdade, na Baixa da Banheira.
- Manuel Paias Sousa**, 66 anos, faleceu em 13/12/2005. Residia na rua Guerra Junqueiro, na Baixa da Banheira.
- Francisco Figueira Caçoila**, 58 anos, faleceu em 13/12/2005. Residia na Av. José Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.
- Maria Emília Oliveira Santinho**, 63 anos, faleceu em 13/12/2005. Residia no largo da Igreja, na Moita.
- Manuel Luís Carlos da Silva**, 82 anos, faleceu em 13/12/2005. Residia na rua João de Deus, na Moita.
- Zulmiro Manuel da Costa Pereira**, 73 anos, faleceu em 13/12/2005. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.
- António Custódio Diogo**, 85 anos, faleceu em 14/12/2005. Residia na rua 29 de Janeiro, em Alhos Vedros.
- Firmino da Lança Barbosa**, 89 anos, faleceu em 15/12/2005. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.
- Sendorinha Filomena Pires**, 99 anos, faleceu em 15/12/2005. Residia na rua Francisco Lázaro, na Baixa da Banheira.
- Lídia Maria Almeida Dâmaso**, 66 anos, faleceu em 15/12/2005. Residia na rua Caldas Xavier, em Alhos Vedros.
- Gertrudes Maria Inácio Valentim**, 73 anos, faleceu em 15/12/2005. Residia na rua das Papoilas, no Vale da Amoreira.
- Manuel Rodrigues**, 89 anos, faleceu em 16/12/2005. Residia no largo Humberto Delgado, em Sarilhos Pequenos.
- Luís Miguel Cavaco Coelho**, 33 anos, faleceu em 16/12/2005. Residia na estrada nacional, no Penteado.
- António Júlio Galvão dos Santos Brinca**, 51 anos, faleceu em 17/12/2005. Residia na rua Vasco da Gama, no Penteado.
- Mariana Arsénio Horta**, 81 anos, faleceu em 18/12/2005. Residia na rua de Damão, em Alhos Vedros.
- Rosa Paiva Perdigo**, 80 anos, faleceu em 19/12/2005. Residia na rua Henrique Galvão, na Baixa da Banheira.
- Francisco Manuel Cascalheira Afonso**, 57 anos, faleceu em 19/12/2005. Residia na rua António Sérgio, na Baixa da Banheira.
- Maria Gertrudes Mateus Floxo Carvalho**, 70 anos, faleceu em 21/12/2005. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

Agradecimento



**Luís Pereira Gonçalves**  
1932 - 2005

Dia após dia, o tempo passa e a saudade aumenta. Passado que está um mês do seu falecimento, queremos desta maneira deixar aqui expressos os nossos mais sinceros agradecimentos: A toda a UNIDADE ONCOLÓGICA do Hospital do Barreiro, em especial ao Dr. José Jerónimo, Enfermeiras, Pessoas Administrativo e Auxiliar, que sempre nos apoiaram com uma palavra amiga, de conforto e muita força, tentando minimizar-nos o sofrimento, nestes últimos três anos e meio de doença. Não devemos esquecer a Unidade de Cuidados Intensivos e as Equipas Médicas do Dr. Carlos Firmino e do Dr. Carlos de Jesus. À Clínica F.M.C. Tagus Dial, no seu pessoal Clínico e Administrativo, sempre disponíveis para nos ajudarem a lidar com uma situação totalmente desconhecida para todos nós. Ao taxista Borracha, pela sua compreensão e paciência. Aos Ginasistas. A toda a Junta de Freguesia. E mais uma vez a todos os nossos amigos e conhecidos que, de alguma maneira, nos manifestaram os seus mais sentidos sentimentos, e dizer-vos: **“A vossa Amizade tem sido o mais importante ao longo das nossas Vidas. Continuam sempre presentes”**. Um bem-haja a todos, da esposa, filha, genro e netos.

**CMM apoia Clube Amigos do Atletismo**

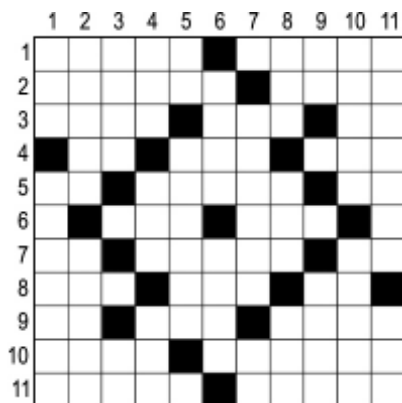
A Câmara Municipal da Moita, com vista a apoiar e divulgar as iniciativas desportivas de qualidade promovidas pelo Movimento Associativo do Município, atribuiu um subsídio no valor de 1400 euros ao Clube Amigos do Atletismo da Moita. Este subsídio foi atribuído à colectividade no âmbito da sua participação na organização do 10º Corta Mato Juvenil (com prova extra), que decorreu no passado dia 6 de Novembro, em simultâneo com o Corta-Mato Distrital de abertura da época desportiva 2005/2006 da Associação de Atletismo de Setúbal. Esta foi a primeira prova do ATLETISMO-ITA - Torneio em Atletismo das Colectividades do Concelho da Moita na época desportiva 2005/2006.

**Falecimento - Agradecimento**  
Publicação

Contactar: *Jornal O Rio*  
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

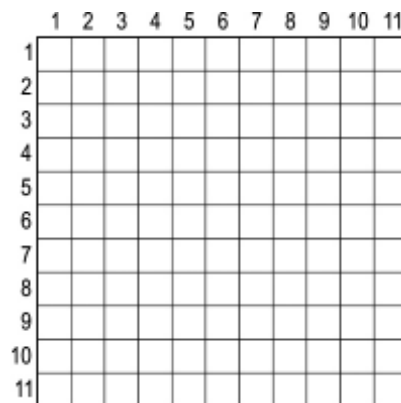
Nº 138



- Horizontais:** 1 - Soma; Versejar; 2 - Perdoa; Sólido de base circular terminado em ponta; 3 - Adorai; O bagaço de que se faz a água-pé; Obras Públicas (abrev.) 4 - Arsénio (s.q.); Possuir; Preposição indicativa de limite; 5 - Partido português; Dar carinho excessivo; Extra-terrestre (abrev.); 6 - Página (abrev.); Claridade do Sol (solar); 7 - Batráquio; Filho dos mesmos pais; Campeão; 8 - Nome masculino; Aqui está; Comparecer; 9 - Basta; Traja; Unidade de medida agrária (pl.); 10 - Dança popular portuguesa (inv.); Calmo; 11 - Adicionar; Compreendas.

- Verticais:** 1 - Raiva; Que têm perícia; 2 - Assuntos; Mesquinho; 3 - Pron pess. feminino (pl.); Prefixo de negação; 4 - Monarca; Ministério da Administração Interna (abrev.); Baga da videira; 5 - Avenida (abrev.); animal feroz, da família dos felinos (pl.); 6 - Acolá; Gemes (pop.); 7 - Irritadas; Artigo (ant.); 8 - Eleva; Nome do nosso jornal; Medida agrária; 9 - Pedra de moinho; Abalarei; 10 - Tome nota; Lugar de contenda; 11 - Bisas; Pedido de socorro.

Nº 120



- Horizontais:** 1 - Zombavas; Mata; 2 - Cigano; Emissora católica; 3 - Mil e Cem (rom.); Nome de Apóstolo; 4 - Progenitor; Compreender; Nome de letra; 5 - Doença que dificulta a respiração; Com pouca gordura (pl.); 6 - Pequeno mamífero desdentado, da ordem dos tatus; O de Madrid é campeão europeu; 7 - Cheiros; Composições poéticas (próprias para canto); 8 - A família; Repetição; Espaço de doze meses; 9 - Arrisca; Alumínio (s.q.); 10 - Aspecto; Homem rude; 11 - Cerimonial; Desacerta.

- Verticais:** 1 - Ladeira; Fitar os olhos em; 2 - Mulher que se consorciou; Graceja; 3 - Prata (s.q.); Fará aceitar; 4 - Afirmativa; Rio da Suíça; Cajado; 5 - Análogo; Rola; 6 - Dão pancadas; Planta têxtil; 7 - Sobrecarregar; Dentro da ostra; 8 - Estou; Prefixo relativo à Terra; Pássaro; 9 - Curada; Érbio (s.q.); 10 - Pátria de Abraão; Sulfureto natural de chumbo; 11 - Plantas vivazes e daninhas; Peixe pleuronecto.

**Três anos de saudade**



**Américo Sabóia Mestre**  
DF: 28/1/2003

Mulher e filhos recordam, com profunda saudade, o esposo e o pai extremoso.  
Passados estes três anos, os teus familiares continuam a recordar-te com a maior emoção e saudade.  
Repousa em Paz.

**Campanha da PRP dirigida às crianças**

**Cintos de segurança e sistemas de retenção**

A Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) acaba de lançar uma campanha de sensibilização para promover a utilização do cinto de segurança e de sistemas de retenção em crianças dos 4 aos 12 anos – **“Klic. Na estrada, ele é o teu amigo do peito”**.

A campanha visa aumentar a taxa de utilização dos sistemas de retenção nas crianças, um dos objectivos do Plano Nacional de Prevenção Rodoviária.

Esta campanha é constituída por diversas peças de comunicação – a mascote Klic, brochura, cartaz, o site Klic Seguro e um anúncio de televisão.

Estão a ser distribuídos pelas escolas, 100.000 mascotes Klic para as crianças do 1º e 2º ano, 100.000 Brochuras destinadas aos pais e 15.000 cartazes.

A brochura dirigida aos pais contém informações de carácter legal e prático, como se deve efectuar correctamente o transporte de crianças e sua importância, a utilização correcta do cinto de segurança e dos sistemas de retenção, bem como sua aquisição e enquadramento legal.

**Comitiva de Martinica no Barreiro**

**Educação de Adultos une diferentes países**

Professores e coordenadores de duas instituições de Martinica ligadas à educação de adultos estiveram no dia 18 de Dezembro, nos Paços do Concelho, com o intuito de conhecer e cumprir o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Esta delegação de Martinica esteve no concelho do Barreiro, juntamente com duas instituições de educação de adultos da Finlândia e de Itália, no âmbito do projecto Grundtvig 2 – Educação e Cultura, do qual a Escola Secundária de Santo André também é parceira. Este projecto destina-se a melhorar a qualidade e a incentivar a dimensão europeia da educação de adultos, proporcionando mais oportunidades de aprendizagem em todas as modalidades.



Em conversa com a delegação de Martinica, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, salientou a importância deste tipo de projectos para o desenvolvimento da cooperação entre povos.

Durante a estadia no Barreiro, a comitiva teve oportunidade de conhecer um pouco da história do concelho com o passeio, promovido pela autarquia, “O Barreiro e a Expansão” e a visita ao Museu Industrial da Quimiparque.

**Para os jovens**

**Concurso de Fotografia Augusto Cabrita**

O Sector da Juventude da Câmara Municipal do Barreiro organiza o Concurso de Fotografia Augusto Cabrita' 2006, que tem como objectivo mostrar e divulgar novos valores na área da fotografia.

Podem participar neste concurso todos os jovens, com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos. Cada participante pode concorrer com o máximo de quatro fotografias, a preto e branco ou a cores, com o formato mínimo de 20x30cm e o formato máximo de 40x50cm.

Os trabalhos devem ser entregues ou enviados até ao dia 24 de Fevereiro de 2006, na seguinte morada: Concurso de Fotografia Augusto Cabrita 2005 / Câmara Municipal do Barreiro / Departamento de Educação e Cultura / Sector da Juventude / Av. Escola dos Fuzileiros Navais / Parque da Cidade / Edifício Américo Marinho / 2830 Barreiro.

Serão atribuídos os seguintes prémios: 1º Classificado – Tre-

zentos euros; 2º Classificado – Duzentos euros, 3º Classificado – Cem euros.

Dos trabalhos a concurso, o Júri fará uma selecção prévia de 30 fotografias que serão expostas num dos espaços de exposições da CMB, no período compreendido entre 18 de Março a 02 de Abril de 2006. Além disso, os trabalhos terão a possibilidade de fazer itinerância, podendo ser expostos noutros locais e momentos diferentes durante o ano de 2006.

[www.setubalnarede.pt](http://www.setubalnarede.pt)

**Setúbal na Rede há 8 anos ao serviço da região**

O “Setúbal na Rede”, em parceria com a Câmara Municipal do Seixal, comemora o seu 8º Aniversário, num

cocktail a realizar no dia 5 de Janeiro de 2006, pelas 21:30 horas, na Associação Náutica do Seixal.

Nesta iniciativa, é esperada a participação de especialistas para debater a realidade do jornalismo digital.

**Bar AAA**  
Gerência de Jacinto Baleizão  
Deseja a todos os clientes e amigos  
**VOTOS DE UM FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO**  
Almoços \* Jantares \* Petiscos  
Rua Nova Fátima, 30 - Arrozeiras  
Telef.: 210 844 361

**ANAS** Jornais Revistas  
TOTOLOTO  
**Quiosque**  
TOTOBOLA Agente Jogos Santa Casa  
**FESTAS FELIZES** LOTARIAS  
Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

**David Serrano**  
Coiffeur Createur  
Cabeleireiro unissexo profissional francês (com Instituto de Beleza)  
**Boas Festas**  
Técnica francesa Trabalho artístico Novas tendências  
Abertura do Salão:  
3º feira a Sábado, das 9 às 19 horas  
Domingo, das 10 às 16 horas  
Rua Pe. José Feliciano, 11  
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA



**VPC** UM PRÓSPERO ANO NOVO  
carpintaria  
Cozinhas, Roupeiros, Portas, Tectos Falsos e Chão Flutuante  
Tlms.: 938 078 000 936 529 046  
Tlf./Fax: 212 022 049  
Baixa da Banheira

**Município da Moita**  
**Anúncio**  
**Anúncio de Concurso**

**Classe II**  
 O concurso está abrangido pelo Acordo sobre Compras Públicas (ACPT)  
**Não II**

**Seção I - Entidade Adjudicante**  
 1.1) Designação e endereço oficial da entidade adjudicante

Organismo Município da Moita	A atenção do Presidente da Comissão de Avaliação do Concurso
Endereço Praça da República	Código Postal 2664-807 Moita
Localidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

- 1.2) Endereço onde podem ser obtidas informações adicionais Ver Anexo A
- 1.3) Endereço onde pode ser obtida a documentação Ver Anexo A
- 1.4) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas/peticões de participação Ver Anexo A
- 1.5) Tipo de entidade adjudicante Autarquia regional/local II

- Seção II - Objeto do Concurso**
- II.1) Descrição
  - II.1.1) Tipo de contrato de obras Resposta II
  - II.1.6) Título de um candidato-qualific? Não II
  - II.1.8) Designação dada ao contrato pela entidade adjudicante REDES DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MONTEADO - BARRIO VILA MORENA
  - II.1.9) Descriçãofeita do contrato Resposta II
  - II.1.10) Local onde se realizará a obra, a entrega dos fornecimentos ou a prestação de serviços Conselho da Moita Código NUTS PT 112
  - II.1.11) Outras denominações relevantes (OPACADOP) - 45 110, 45 210, 45 218 e 45 243
  - II.1.12) Duração em meses Não II
  - II.1.13) As vantagens serão tomadas em consideração? Não II
  - II.2) Quantidade ou extensão do concurso
  - II.2.1) Quantidade ou extensão total A empreitada refere-se à instalação de obra e a valor base de contrato é de €307 673,08 - Tercetos e novatos e sete mil setecentos e setenta e seis euros.
  - II.3) Duração de Contrato ou Prazo de Execução Iniciar o prazo em meses 0,6 a partir da data da consignação.

**Seção III - Informações de Carácter Jurídico, Económico, Financeiro e Técnico**

- III.1) Condições Relativas ao Concurso
- III.1.1) Cauções e garantias exigidas A caução para garantir o contrato é de 5% do valor de adjudicação. O prazo de entrega de obra é de 6 anos.
- III.1.2) Principais modalidades de financiamento e pagamento situ referidas às disposições que se regulam A empreitada é por série de preços e as modalidades associadas de financiamento e de pagamento são de auto de medição de trabalhos executados.
- III.1.3) Forma jurídica que deve assumir o agrupamento de empreiteiros, de fornecedores ou de prestadores de serviços Poder constituir empresas ou grupos de empresas sem que entre elas exista qualquer vínculo jurídico, mas em caso de extinção de empreiteiro, este assume-se obrigatoriamente, antes da extinção do contrato, na modalidade de contrato inteiro em regime de responsabilidade solidária.
- III.2) Condições de Participação
- III.2.1) Informações relativas à situação do empreiteiro/fornecedor prestador de serviços e formalidades necessárias para avaliar a capacidade económica, técnica e técnica mínima exigida
  - a) Documento comprovativo da regularização da situação contributiva para com a segurança social portuguesa, emitida pelo Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, e, se for o caso, certificado equivalente emitido pela autoridade competente do Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal; qualquer dos documentos referidos deve ser acompanhado da declaração, sob compromisso de honra, do cumprimento das obrigações respeitantes ao pagamento das quotas para a segurança social na etapa excecional europeia.
  - b) Declaração prevista no artigo 3º do Decreto-Lei nº 236/95 de 12 de Setembro, comprovativo da regularização da situação tributária perante o Estado Português e, se for o caso, certificado equivalente emitido pela autoridade competente do Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal; qualquer dos documentos referidos deve ser acompanhado de declaração, sob compromisso de honra, do cumprimento das obrigações respeitantes ao pagamento das quotas para a segurança social na etapa excecional europeia.
  - c) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.
- III.2.2) Situação jurídica - documentos comprovativos exigidos
  - a) Cópia de última declaração periódica anual de rendimentos para efeitos de IRS ou IRC, bem como das declarações referentes aos últimos 3 anos (Portaria 1483/2002, de 14 de Novembro), entendendo-se como declaração a que integra a folha de sede e folha de anexos que dela fazem parte, na qual se constata o estado retributivo e, se for o caso, documento equivalente apresentado, para efeitos fiscais, no Estado de que a empresa seja nacional ou no qual se situe o seu estabelecimento principal; se se tratar de início de atividade, a empresa deve apresentar cópia da respectiva declaração, sendo que este documento de habilitação é de apresentação obrigatória.
  - b) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.

- III.2.3) Capacidade técnica - documentos comprovativos exigidos
  - a) Comprovação da execução de, pelo menos, duas obras de idêntica natureza da obra objeto e natureza, do valor não inferior a €226.000,00, iniciada nos 6 anos anteriores à data da abertura das propostas deste concurso. A comprovação de execução das obras (a) de idêntica natureza da obra passa a concurso deverá ser emitida pelo dono da obra, constante nesse o documento valor da obra, a descrição dos trabalhos, a data de consagração, a praxe, a data de recepção, se já tiver ocorrido, e informação sobre o modo como decorreu a empreitada.
  - b) Adecuação do equipamento e da formação especial a utilizar na obra, seja própria, alugada ou sob qualquer outra forma, às suas exigências técnicas.
  - c) Adecuação dos técnicos e os serviços técnicos, estejam ou não integrados na empresa, a efetuar a obra.
  - d) Outros documentos constantes do ponto 14 do Programa de Concurso.

**Seção IV - Processos**

- IV.1) Tipo de Processo Concurso público II
- IV.2) Critérios de Adjudicação
  - a) Proposta economicamente mais vantajosa, tendo em conta II
  - b) De critérios a seguir indicados por ordem decrescente de importância II
  - 1 - Preço 75%
  - 2 - Valor Técnico da Proposta 25%
- IV.3) Informações de Carácter Administrativo
- IV.3.1) Número de referências atribuído ao processo pela entidade adjudicante Proc/ nº 30/2006
- IV.3.2) Condições para a obtenção de documentos consultados e adicionais Data limite de obtenção 1 0 / 1 1 / 2 0 0 6 Costo - €180,50 - Costo de sessenta e nove euros e cinquenta cêntimos (acrescido do IVA à taxa de 21%) Condições e forma de pagamento através de numerário ou cheque relativo à ordem do Tesouro da Câmara Municipal da Moita, ou, alternativamente, a crédito.
- IV.3.3) Prazo para recepção de propostas ou pedidos de participação 2 / 0 / 1 / 2 0 0 6 - Hora 10:00h
- IV.3.4) Língua ou línguas que podem ser utilizadas nas propostas ou nos pedidos de participação ES DA EN EL EN FR IT NL PT SI SV
- IV.3.5) Prazo durante o qual o proponente deve manter a sua proposta 6,6 dias a contar da data final para a recepção das propostas
- IV.3.7) Condições de abertura das propostas
- IV.3.7.1) Pessoas autorizadas a assistir à abertura das propostas São autorizadas a intervir no acto público de abertura os concorrentes e as pessoas por estes ordenadas conforme o ponto 5.2 do Programa de Concurso.
- IV.3.7.2) Data, hora e local Data 2 / 4 / 0 / 1 / 2 0 0 6 - Hora 10:00h Local Sala de Reuniões do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico sito na Rua da Classe Operária - 2664 Moita

**Seção V - Informações Adicionais**

- V.1) Trata-se de um Anúncio não Obrigatório? Não II
- V.2) Indicar, se for caso disso, se se trata de um concurso periódico e o calendário previsto de publicação de próximos anúncios Não se trata de um anúncio periódico.
- V.3) O presente contrato enquadrar-se-á num Projecto/Programa financiado pelas fundos comunitários? Não II
- V.4) Outras informações A Câmara Municipal da Moita, reserva-se o direito de não adjudicar o presente empreitada a nenhum dos concorrentes, caso como qualquer que situações previstas no artigo 16º do Decreto-Lei nº 59/00 de 02 de Março.
- V.5) Data de envio do presente anúncio 2 / 4 / 1 / 1 / 2 0 0 6

**Anexo A**

1.2) Endereço onde podem ser obtidas informações adicionais

Organismo Câmara Municipal da Moita	A atenção do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico
Endereço Rua da Classe Operária	Código Postal 2665-445 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

1.3) Endereço onde podem ser obtidas a documentação

Organismo Câmara Municipal da Moita	A atenção do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico
Endereço Rua da Classe Operária	Código Postal 2665-445 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

1.4) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas/peticões de participação

Organismo Câmara Municipal da Moita	A atenção do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico
Endereço Rua da Classe Operária	Código Postal 2665-445 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

1.4) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas/peticões de participação

Organismo Câmara Municipal da Moita	A atenção do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico
Endereço Rua da Classe Operária	Código Postal 2665-445 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

1.4) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas/peticões de participação

Organismo Câmara Municipal da Moita	A atenção do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico
Endereço Rua da Classe Operária	Código Postal 2665-445 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

1.4) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas/peticões de participação

Organismo Câmara Municipal da Moita	A atenção do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico
Endereço Rua da Classe Operária	Código Postal 2665-445 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

1.4) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas/peticões de participação

Organismo Câmara Municipal da Moita	A atenção do Departamento de Obras Municipais e Equipamento Médico
Endereço Rua da Classe Operária	Código Postal 2665-445 Moita
Localidade / Cidade Moita	País Portugal
Telefone 212 890 700	Fax 212 894 925
Correio eletrónico	Endereço Internet (URL)

Página de Concurso, 24 de Novembro de 2005

O Presidente da Câmara  
 João Manuel de Jesus Lobo

**Empresas & Serviços**

# CLAVE uma empresa familiar em Alhos Vedros

A CLAVE - Lubrificantes, Lda é uma empresa familiar, propriedade de Albino Romão e esposa. Presentemente, assumiu a administração da empresa o filho José Francisco, que há muitos anos trabalha no negócio e, agora, se propõe dinamizá-lo.



No ramo do gás doméstico e industrial, a CLAVE fornece gás no concelho da Moita e em importantes zonas como o Barreiro, Quinta do Conde, Pinhal Novo e Vendas Novas. A sua loja, na praça da Bela Rosa, nº 6, vende gás de garrafa e todo o tipo de material de queima.

A CLAVE Lda tem uma bomba abastecedora de auto gás, na rua da Benfada, junto ao cais, em Alhos Vedros. Credencia-

da pela Direcção geral de Energia, a CLAVE faz a montagem de gás em automóveis, com equipamento e motor gpl, SA.

Na quadra natalícia, a gerência da CLAVE, Lda, atenta aos valores da solidariedade e da justiça social, realiza um almoço que reúne os proprietá-

rios, os trabalhadores e alguns amigos. Este ano, esta festa natalícia teve lugar numa altura em que o proprietário, Albino Romão, se encontra em convalescença, depois de uma intervenção cirúrgica, a caminho de um pronto restabelecimento, como todos lhe desejaram.



## Clube de Amigos do Atletismo

A VRC-Carpintaria é um clube de atletismo *sui generis*. É um clube de amigos, se atletas dispersos por vários clubes, que se juntaram e formaram esta equipa de amigos do atletismo.

Uma das características peculiares desta equipa de atletismo, é a existência da equipa dos caminheiros, isto é, os acompanhantes da equipa que, nas deslocações, fazem uma prova extra, percorrendo o mesmo percurso da prova oficial, a pé e a passo. "Diga-se que na maioria são caminheiros as pessoas que fazem esta sahumar prova, é mais uma forma de desenvolvimento e incentivo ao desporto, particularmente ao atletismo, no concelho da Moita" - esclarece

Constantino Canhão. Virgílio Gonçalves, proprietário da firma que patrocina a equipa de amigos do atletismo VRC - Carpintaria, considerou o ano desportivo positivo para a sua equipa, realçando a amizade que existe entre todos os elementos da equipa.

A equipa de amigos do atletismo VRC - Carpintaria, cuja designação provém do patrocinador da equipa, é um clube de amigos, onde todos se conhecem bem, e onde existe amizade. No final do ano, costumam festejar a quadra festiva e o fim da época desportiva com um almoço de confraternização, entre os atletas e, famílias e outros amigos do atletismo.

O patrocinador deste clube, a VRC - Carpintaria, é uma empresa que fabrica cozinhas, roupeiros portas, tetos falsos, tudo o que diz respeito à execução de equipamentos interiores de madeira para o lar. É uma empresa relativamente nova, com cerca de três anos, com oficina ao fundo da rua dos Lusíadas e exposição de equipamentos na rua 1º de Maio, na Baixa da Banheira. Trata-se de uma pequena empresa familiar e, actualmente, tem três empregados, que trabalha para particulares, empreiteiros e construtores civis. Sobre as perspectivas da empresa, Virgílio Gonçalves diz que "o negócio vai indo e espera melhorá-lo".

## TIPOGRAFIA DO BAIRO, LDA.



Tipografia \* Offset \* Encadernação  
 Desenho \* Gravuras \* Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS  
 Tel. e Fax: 212 043 810

Campeonato de Chinquilho de Malha Pequena

# Termina em festa e convívio

A União Desportiva e Cultural Banheirense foi a entidade organizadora do Campeonato de Chinquilho de Malha Pequena, por equipas, com seis elementos por equipa. O campeonato foi disputado em duas voltas, com 14 jornadas, tendo-se iniciado em 19 de Março de 2005 e terminado no dia 3 de Dezembro deste ano.

Neste Campeonato, participaram oito colectividades: uma do concelho do Barreiro e sete do concelho da Moita, sendo uma da freguesia da Baixa da Banheira, cinco da freguesia de Alhos Vedros e uma da freguesia da Moita.

A equipa vencedora foi a União Desportiva e Cultural Banheirense, com 38 pontos, ficando a classificação final assim ordenada: 1º União D.C. Banheirense, 38 pontos; 2º Associação Amizade Arroteseense, 33 pontos; Chinquilho Arroteseense, 31 pontos;

União Pires, 29 pontos; Sempre-Fixe (Barreiro), 26 pontos; Pluricoop (Alhos Vedros), 25 pontos; Grupo Recreativo e Familiar, 17 pontos; Cooperativa Vontade do Povo, 16 pontos.

O Jogo do Chinquilho é uma modalidade desportiva que é praticada em algumas associações da margem sul, nomeadamente no concelho da Moita, com entusiasmo por parte de alguns bons jogadores. Arremessar a malha, num vai-vém, entre uma distância fixa, para derrubar ou aproximar-se o mais possível do malho ou "palito", é um jogo que exige uma certa arte e perícia, em que a sorte, normalmente, sorri aos melhores jogadores.

Este Campeonato de Chinquilho deu origem a uma jornada de convívio, entre os participantes nas provas, no dia 4 de Dezembro, no pavilhão da União Banheirense. Procedeu-se à entrega de prémios entre os con-

correntes e a festa-convívio continuou com um lanche-ajantarado que deu azo a momentos de convívio e amizade, a várias dezenas de pessoas, entre os praticantes e amigos do chinquilho e alguns convidados.

Joaquim Ganhão, presidente do Conselho Técnico de Chinquilho da UDCB, e o seccionista desportivo António Oliveira, foram dos principais organizadores do Campeonato de Chinquilho e da Festa-Convívio que reuniu os 'chinquilhistas'. Nas suas intervenções, procuraram sensibilizar os autarcas para que apoiem esta modalidade desportiva bem tradicional.

Perante os presentes, praticamente todos eles ligados ao meio associativo, o presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Fernando Carrasco, lembrou e deu como exemplo, o vogal da Junta, José Santos, da importância do Associativismo



Entrega de prémios.

na formação das pessoas e, inclusive, de autarcas.

Vivina Nunes, vereadora municipal da área do Desporto, elogiou os presentes por terem sabido reavivar este jogo tradicional, que estava algo esquecido e dar-lhe uma vida tão intensa no concelho da Moita, bem como o

espírito de partilha e de solidariedade bem patente nesta festa-convívio.

A vereadora deixou um desafio aos clubes e aos praticantes de chinquilho, para que "este jogo tradicional possa ser levado às escolas e ensinado às crianças".



Pluricoop em Alhos Vedros

## Festa de convívio entre trabalhadores e cooperadores

A Delegação de Alhos Vedros da Pluricoop realizou um almoço de convívio entre os trabalhadores da Cooperativa local, o Grupo de Chinquilho e o Grupo de Ciclismo que praticam estas modalidades desportivas durante o ano em representação da Delegação.

Foi uma festa de Natal e de convívio entre todos os que, em Alhos Vedros, participam na vida da Cooperativa, os trabalhadores da Loja e os cooperadores que animam a vertente do associativismo. "Gostamos de ver este espírito cooperativista e associativo na nossa Cooperativa" – afirmou António Augusto Plácido, o coordenador da Delegação.

Também o dirigente da Pluricoop José HERNANDEZ Gomes se referiu a esta festa de cooperadores, com muita animação e espírito de camaradagem, promovida pelos órgãos sociais locais. "Aliás, esta é uma das delegações da Pluricoop onde há uma actividade associativa sistemática, com relevo para a área do desporto" – afirmou. "A direcção da Pluricoop apoia estas iniciativas locais de convívio entre a vertente associativa e os trabalhadores das Lojas" – acrescentou.



**FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.**

**Os melhores seguros. Consulte-nos.**

**Bom Ano Novo**



Reabriu em  
Alhos Vedros

Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS - ☎ 212 099 990

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA - ☎ 212 099 991/2/3

**LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR**

Memórias de um tempo pretérito – presente (\*)

## Notícias de Portugal

Armando Teixeira



A notícia chegou em telegrama lacónico: - Meu Deus! Detida pela PIDE/DGS! E eu aqui neste desterro.

Ao pânico seguiu-se a angústia e a confusão. Lágrimas reprimidas mas teimosas, sem conseguirem desatar o nó na garganta e a funda vertigem cavada no peito, onde se precipita e desorienta a consciência da situação: "Que vou fazer agora? Que posso fazer?".

Sentado na beira do beliche, na caserna pobre e alheia às vicissitudes, deixou-se ficar com a carta-telegrama na mão, prostrado, por minutos ou por horas, nem sabia bem, mas depois ressuscitou.

É verdade! O ser humano tem a capacidade de ressucitar, que não é portanto uma prerrogativa transcendente de um Deus-feito-homem, de mais que duvidosa possibilidade.

Era preciso arrumar as ideias, analisar a situação, desabafar:

- Recebi um telegrama de Portugal, com data de há dois dias. A minha companheira foi presa!

- Não pode ser! Quando? - reagia na circunstância o conterrâneo e amigo mais próximo.

- Foi detida no princípio do mês, numa reunião da CDE, em Lisboa.

- E agora, que vais fazer? - questionava o Pedro no habitual convívio do fim de tarde, atarantado com a notícia.

- Se pudesse ia para lá já hoje! Aqui neste fim de mundo sinto-me atado de pés e mãos!

- Vais ver que não a vão deter por muito tempo, com a miúda pequena!... Que idade tem ela?

- Faz dois anos em Junho, mal a conheço!...

- Aquilo lá está complicado, a Manuela conta-me de uma grande agitação social, greves nas fábricas!... - Pedro referia-se à companheira com quem casara antes de embarcar e de quem tinha um filho também pequenito.

- Qualquer dia dá a volta!... Tomara fosse já amanhã! - a raiava e a esperança seguiam-se à angústia inicial, o que constituía um progresso.

- Isso era bestial! 'tou farto desta guerra!

- Estamos todos fartos. Até os "chicos" andam agitados depois dos acontecimentos das Caldas.

- Vou escrever uma carta de protesto ao Director Geral de

Segurança.

- E achas que vai lá chegar?

- Provavelmente não, com a censura da correspondência!...

Existia um serviço de censura militar junto do SPM, para além dos serviços da PIDE, junto dos CTT. Não raro apareciam cartas e aerogramas com sinais de violação, atribuído a censores inábeis ou ao muito volume de trabalho! Ou talvez mesmo por provocação.

O fascismo ainda arreganhava os dentes naqueles dias de Abril, passados com o coração na Pátria distante, onde grandes acontecimentos estavam iminentes, e a cabeça fervilhando de medos e esperanças, naquela situação de guerra dilacerante.

- Bom! Vou andando. Obrigada por teres partilhado os meus desabafos. Até amanhã, camara-

da!

O habitual aperto de mão entre aqueles dois homens tímidos e reservados, camaradas de armas e de ideais, foi substituído por um espontâneo e caloroso abraço de solidariedade:

- Vais ver que tudo se há-de resolver. Coragem!

- Tens razão, tudo se resolve quando a determinação é maior que o pensamento.

**Nota:** Nos princípios de Abril de 1974, 60 democratas foram presos pela PSP em Benfica, durante uma reunião da CDE, sendo posteriormente entregues à PIDE/DGS. Em África a guerra continuava cruenta.

(\*) Extraído do livro "Ir à Guerra e outras Memórias Maiores que o Pensamento", em publicação.

No 1º Ano após os 30 Anos de Abril

## A Sebenta da Visão do Outro

J. BA

Joaquim Graça, de 70 anos, é ribatejano e reside na Baixa da Banheira. Insubmisso, como a si próprio se classifica, mostra-se como um desalinhado do discurso oficial. Sobretudo, é um cidadão preocupado e desiludido, mas também solidário e muito atento aos acontecimentos que se sucederam ao 25 de Abril de 1974.

Na sua "Sebenta da Visão do Outro, no 1º Ano após os 30 Anos de Abril", Joaquim Graça coloca-se na visão do "Outro" - O "Povão" -, escrevendo 'ao correr da pena' e pensando no 'dia-a-dia', dando corpo à busca, experiência, análise e reflexão, que estão na origem deste seu livro. Um livro simples, de abordagem pessoal do pós-25 de Abril, exercendo, em liberdade, o seu direito de cidadania, de



que resultou este livro, de agradável e proveitosa leitura.

No 'Post Scriptum' apreciei a forma afectuosa e elogiosa com que se refere a Vasco Gonçalves - um grande patriota!

Agradeço a oferta de um exemplar do livro, bem como a dedicatória que lhe após.

No Hospital Distrital do Barreiro

## Voluntários desenvolvem actividades de apoio ao Doente

O Voluntariado do Hospital de Nossa Senhora do Rosário (HNSR), no Barreiro, desenvolve uma vasta actividade, com horários muito diversos, desde as 8h00 até às 20h00, executando os serviços que são solicitados pelos enfermeiros responsáveis.

O Voluntariado no HNSR nasceu de um grupo de pessoas que pertenciam ao Movimento de Doentes da Paróquia de Santa Maria, tendo como missão visitar os doentes em casa, no Hospital, nos Centros de Dia e nos Lares. Em Novembro de 1986, iniciou-se a actividade do Voluntariado no serviço de Cardiologia, estendendo-se depois a outros serviços, com excepção das urgências. Em Fevereiro de 2000, o Voluntariado foi integrado na Liga dos Amigos do Hospital Distrital do Barreiro (LAH-

DB), formada a 13 de Maio de 1992. Iniciou-se, então, um conjunto de actividades junto do doente do HNSR.

O Voluntariado funciona nas enfermarias, ajudando na distribuição das refeições e prestando auxílio aos doentes incapacitados, fazendo o seu acompanhamento a vários serviços, bem como a outras unidades hospitalares.

Ao longo do ano, os voluntários promovem diversas actividades junto dos doentes, nomeadamente a distribuição de presentes, no Natal, aos doentes internados. Também no Dia Mundial do Doente é feito o acompanhamento dos doentes à celebração da Eucaristia, sendo igualmente oferecida uma lembrança aos doentes internados.

Em Maio de 2001, teve início

a distribuição dos pequenos lanches, que é hoje considerada uma mais-valia. Duas equipas realizam esta actividade, nos vários serviços do HNSR, desde as consultas externas até aos pisos, de 2ª a 6ª feira, no período da manhã.

Até ao final deste ano, a LAHDB distribuiu cerca de 300 próteses mamárias num valor de 2 mil euros. Encontra-se em fase de estudo a criação de um "Núcleo de Apoio", onde serão criadas as condições necessárias para que um doente possa comprar, mediante condições muito vantajosas para ele, a prótese capilar ou todo um conjunto de acessórios para os doentes mastectomizados.

Podem obter mais informações sobre a LAHDB, através do telefone 21 214 73 17 ou do site [www.lahdb.inet.pt](http://www.lahdb.inet.pt).

## Lutas Amadoras em reunião de trabalho e convívio na Moita

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal realizou, no dia 17 de Dezembro, um encontro de Agentes Desportivos, ao qual se seguiu um almoço de convívio de Natal. O encontro e o almoço realizaram nas instalações do Restaurante o Forno, na Moita.

Durante a manhã estiveram

reunidos Dirigentes Associativos da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal e da Associação de Lutas Amadoras de Lisboa, representantes da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, Dirigentes de Clubes Associados, Treinadores, Árbitros e Atletas.

O encontro teve essencial-

mente 3 grandes objectivos: a apresentação da Página Web da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, a qual foi feita pelo Vice-Presidente Carlos Murilhas; a apresentação do Sistema de Ranking Distrital que irá entrar em funcionamento em 2006, a qual foi feita pelo Tesoureiro, José Bastos; a apre-

sentação do Projecto de Protocolo de Apoio aos Clubes Associados, a qual foi feita pelo Presidente da Associação José Capelo.

No final, José Capelo, Presidente da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, agradeceu a presença, os contributos e todo o empenho,

trabalho e dedicação dos presentes à modalidade e enalteceu a importância destes momentos de aproximação e diálogo com os agentes desportivos, que a Associação valoriza e tem vindo a apostar de uma forma séria, integrada e enquadrada com a realidade das Lutas Amadoras e as suas necessidades.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Pede o Desejo

Pede o desejo, Dama, que vos veja,  
Não entendo o que pede; está enganado.  
É este amor tão fino e tão delgado,  
Que quem o tem não sabe o que deseja.

Não há cousa a qual natural seja  
Que não queira perpétuo seu estado;  
Não quer logo o desejo o desejado,  
Porque não falte nunca onde sobeja.

Mas este puro afecto em mim se dana;  
Que, com a grave pedra tem por arte  
O centro desejar da natureza,

Assim o pensamento (pela parte  
Que vai tomar de mim, terrestre (e) humana)  
Foi, Senhora, pedir baixaza.

Luís Vaz de Camões

Poetas de aqui e de agora

Abril

Este é o Abril que temos  
Não o Abril que sonhamos  
Num país que empobrece  
Nós por Outro lutaremos  
A nossa alma se entristece  
Como flor que murcha e desfalece  
Ou foi colhida e pisada,  
Acorda Povo adormecido  
Esta não é a tua sina  
O teu ideal não o determina  
O Povo nunca é vencido  
Para seguires em frente  
Mostra que és o Povo e és gente.

(...)

Abril não será uma quimera  
Abril não se esgota na Primavera.

Manuel Coelho  
in Trovas Velhas e Novas

Crónicas do imprevisto

”Homem sede Homem” (\*)

A. Matos Pereira



Até à fundação da Escola Industrial e Comercial, em 1958, na então vila de Moura, em pleno Baixo Alentejo, estudar era um benefício de poucos jovens. A quase totalidade da juventude mourense começava logo a trabalhar após a conclusão da 4ª classe. Ainda crianças, iniciavam uma qualquer actividade profissional, naturalmente pelos trabalhos mais simples, de paquete ou aprendiz, desde os escritórios às lides rurais, das oficinas até ao comércio.

Foi o que aconteceu ao nosso jovem, cujos dias eram passados a levar encomendas aos clientes, a varrer as instalações da oficina e a fazer na rua a cobrança das facturas, sendo esta a função que mais lhe custava executar, pois sentia-se repudiado pelos clientes, como se fosse o cobrador de impostos de um rei tirano e cruel governando a vila de Moura algures na Idade Média.

Assim que o patrão lhe entregava o maço de facturas a cobrar no respectivo dia, a primeira coisa que ele fazia era dar, aos documentos, não uma hierarquia segundo os valores, por exemplo, do valor mais baixo para o mais alto, mas uma ordem conforme um plano geográfico que

ele traçava, numa sequência de ruas, travessas e largos, de modo a não ter de palmilhar o mesmo caminho duas ou mais vezes.

Deste modo, o nosso jovem começava uma autêntica volta a Moura na rua das lojas ou Rua da República (que ao tempo terminava na Rua dos Espingardeiros), seguindo depois a Rua 5 de Outubro ou rua dos correios, e rodando sempre de nascente para poente, como se andasse a fazer a cobrança acompanhado do Sol.

Quem já alguma vez teve dívidas a pagar não terá dificuldade em perceber a delicada tarefa que o nosso jovem levava a cabo em cada dia. Quantas vezes ouviu os clientes dizerem-lhe, com ares incomodados de poucos amigos, para voltar noutro dia. Outras vezes discordavam da descrição e do valor da factura. E até havia quem se escondesse do moço, mal presentia a sua esguia e magra sombra tocando a ombreira da porta.

E era assim que ele se ia sentindo de dia para dia cada vez mais *persona non grata*, e, desgostoso, ia acumulando ares de cobrador arrependido, dirigindo-se aos devedores como quem, absurdamente, pede perdão por estar ali a cobrar uma factura legitimamente devida, originada numa encomenda en-

tregue anteriormente nas melhores condições de fornecimento.

E assim ia vivendo como uma espécie de rejeitado social, até que numa certa tarde, já com as friezas do Outono, aconteceu o imprevisto, algo que virou completamente ao contrário a sua negra imagem de cobrador, provando que na vida não há conceitos rígidos e absolutos, nem realidades que se rejeitam amorfas e estereis como sucessivas clonagens umas das outras, antes pode suceder que, inesperadamente, um só homem surja da escuridão social erguendo archotes de luz e mostrando aos outros que só a generosidade é verdadeiramente eterna.

- Eh pá! - observou-lhe um colega mais velho - hoje estás com sorte, tens aí uma factura em que o freguês paga, dá gorjeta e ainda oferece um abafadinho!

É claro que ele não acreditou. Era o mesmo que um réu ser condenado a visitar o paraíso! E foi sem pensar mais no assunto que o jovem, de factura na mão, entrou no portão aberto de um armazém de vinhos, na Rua da Verga, à procura do Sr. Correia, seu proprietário.

Mal transpôs a entrada, parou no limiar de um pequeno quintal, ornado com uma ou outra árvore de fruta. E quando se

prestava a chamar por alguém, viu surgir de dentro do silêncio do lar contíguo ao quintal a figura serena, magra e muito alta, de um homem aparentando ter já passado a meia idade, cujo caminhar era pausado e delicado, como se andar fosse o mais nobre dos movimentos.

Feitos os cumprimentos normais à chegada e à partida, recebido o pagamento devido, bebido o abafadinho que ele oferecia para protecção contra algum frio que a evidente insuficiência da roupa deixava entrar, o jovem voltou à rua totalmente fora de si, enquanto olhava incrédulo e espantado para a moeda branca e redonda que recebera a título de gorjeta, para além do valor da factura-recibo.

Tal como indiciámos no início desta crónica, tudo isto acontecia há cerca de meio século. Como o leitor deve calcular, o Sr. Correia já não existe há muito, nem o seu armazém de vinhos. Mas para o jovem e para os outros rapazinhos-cobradores de então, aquele sítio há-de sempre guardar no branco silêncio das paredes a memória esplendorosa de alguém que em simples gestos de generosidade despertava no espírito dos mais novos os caminhos da esperança no homem.

(\*) - Frase de Paulo VI

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 5

Por linha:

3, 5, 7; 6, 2, 1; 8, 4, 9 / 6, 8, 4; 7, 9, 3; 1, 5, 2 / 1, 2, 9; 4, 8, 5; 7, 6, 3  
9, 3, 5; 2, 4, 7; 6, 1, 8 / 4, 6, 1; 3, 5, 8; 2, 9, 7 / 2, 7, 8; 1, 6, 9; 4, 3, 5  
7, 1, 2; 5, 3, 6; 9, 8, 4 / 5, 9, 6; 8, 7, 4; 3, 2, 1 / 8, 4, 3; 9, 1, 2; 5, 7, 6

Palavras Cruzadas - Soluções

P 138

B 120

**Horizontais:** 1 - Itera; Rimar; 2 - Revela; Cone; 3 - Amal; Lia; OP; 4 - As; Ter; Até; 5 - PS; Mimar; ET; 6 - Pág.; Dia; 7 - Rã; Irmão; 8 - Ivo; Eis; Ir; 9 - Tá; Usa; Ares; 10 - Vira; Sereno; 11 - Somar; Leias.  
**Verticais:** 1 - Ira; Peritas; 2 - Temas; Avaro; 3 - Elas; Im; 4 - Rei; MAI; Uva; 5 - Av; Tigres; 6 - Além; Mias; 7 - Iradas; El; 8 - Iça; Rio; Are; 9 - M6; Irei; 10 - Anote; Arena; 11 - Repetes; S.O.S.

**Horizontais:** 1 - Rias; Bosque; 2 - gitano; RR; 3 - MC; Mateus; 4 - Pai; Ler; Aga; 5 - Asma; Magras; 6 - Apar; Real; 7 - Odores; Odes; 8 - Lar; bis; Ano; 9 - Aposta; Al; 10 - Ar; Alarve; 11 - Ritual; Erra.  
**Verticais:** 1 - Rampa; Olhar; 2 - Casada; Ri; 3 - Ag; Imporá; 4 - Sim; Aar; Pau; 5 - Tal; Rebola; 6 - Batem; Sissal; 7 - Onerar; Str; 8 - Sou; Geo; Ave; 9 - Sarada; Er; 10 - Ur; Galena; 11 - Ervas; Solha.

“Apresenta o teu Projecto”

Desafio à participação dos jovens

A Câmara Municipal da Moita volta a lançar o desafio “Apresenta o teu Projecto”, com vista a apoiar e estimular a participação e intervenção dos jovens munícipes. Esta acção pretende apoiar as iniciativas a realizar durante a Quinzena da Juventude, em Março,

bem como outras actividades que os jovens entendam organizar durante todo o ano.

O “Apresenta o teu Projecto” é uma iniciativa aberta aos jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 35 anos, a título individual, através de grupos informais, asso-

ciações de estudantes ou outras estruturas juvenis. Música, desporto, cinema, moda, teatro, fotografia, dança, artes, ambiente e saúde são algumas das áreas que podem inspirar os jovens do concelho da Moita.

Os projectos a realizar na Quinzena da Juven-

tude devem ser enviados para o Sector da Juventude da Câmara Municipal da Moita, até ao próximo dia 10 de Janeiro de 2006, através de carta (Rua João da Nova, nº 3, 2860-469 Moita), fax (21 0817019), ou e-mail: juventude@cm-moita.pt

Um bom Ano para todos



**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Quinzenário Regional Independente



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 189

1 a 15 de Janeiro de 2006

## Percursos



**Vítor Moinhos**



### Identidade

*Nome:* Vítor Manuel Moinhos Ferreira  
*Idade:* 49 anos  
*Naturalidade:* Lisboa, freguesia do Socorro  
*Estado Civil:* Casado  
*Paternidade:* Uma filha e um filho, a Tânia e o Pedro  
*Profissão:* Desenhador



### Percurso

- Vítor Moinhos vive na Baixa da Banheira há cerca de 40 anos;
- Começou a trabalhar na Pfiser, em Lisboa, na expedição de correspondência. Aos 22 anos, ingressou na Quimigal, no Barreiro. Foi operário-químico na Fábrica de Rações e, três anos depois, transferiu-se para o Departamento de Projectos. Entretanto, a Quimigal foi reestruturada e, hoje, trabalha, no mesmo local, para a empresa Aquatro;
- Diplomado com o Curso Industrial, tirou também o Curso de Desenhador Projectista. A sua formação artística tem por base: um Curso de Pintura, orientado por Kira; outro Curso de Pintura Desenvolvimento/Projecto, do Centro de Artes Plásticas do Barreiro (Artesfera). O resto é obra dos seu autodidatismo;
- Vítor Moinhos foi militar de Abril. Marinheiro durante três anos, viveu o período da Revolução do 25 de Abril de 1974;
- Associativista desde muito novo, começou na secção cultural do Ginásio A. C., antes do 25 de Abril. Também pertenceu à secção cultural do C.U.B. "O Chinquilho". Foi membro da Juventude Operária Católica. Hoje, é membro do Quadrante Mágico (artistas plásticos do Samouco) e do Art Portugal (artistas plásticos portugueses);
- O gosto pela música levou-o, com outros, a fundar o grupo musical "Algeroz" e, mais tarde, o "Trovanova", grupo de música popular de que era autor e compositor das letras e músicas, por fim, ingressou no grupo "Albatroz".
- Foi realizador de programas na extinta Rádio Arremesso;
- A sua tendência natural para as artes, desde criança, acabou por fazer dele um pintor. Iniciando, porém, a sua actividade artística na Banda Desenhada, colaborando em vários jornais e revistas.
- Revela muito cedo tendência para as Artes. Desenvolve, como autodidacta, a prática de Desenho na criação de histórias de Banda Desenhada, com colaboração em vários jornais e revistas;
- Hoje, tendo já executado centenas de esboços, desenhos e mais de quinhentas obras a pastel, óleo e acrílico, conta com mais de sessenta Exposições Colectivas e Individuais;
- Tem Prémios de Pintura, Desenho e Menções Honrosas em Jogos Florais e em Concursos de suportes Publicitários.
- Autor de Postais ilustrados, Capas e ilustrações para Livros de Poesia, Associativismo e Biografias. Convidado a idealizar e executar Painéis de Parede, tendo como temática a História de vários Organismos Públicos.
- A sua obra está representada em diversas colecções institucionais e particulares, no País e Estrangeiro.

### Perfil

Vítor Moinhos, autodidata, é uma pessoa de acção e poucas palavras, o que lhe causa uma certa insatisfação pelo que vê à sua volta. É amante do equilíbrio, da harmonia e da justiça. Curiosamente, sendo a sua arte de natureza individual, ele não é individualista, gosta de trabalhar e conviver em grupo. Gosta de colaborar em projectos de âmbito cultural.

## Concerto de Ano Novo

### Com a Camerata Musical do Barreiro

A Camerata Musical do Barreiro vai brindar o público do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, com um concerto de Ano Novo, no dia 7 de Janeiro, pelas 16h.

A Camerata é uma pequena orquestra de câmara, formada em 1987. Sob a orientação do Professor Lopes da Cruz tem vindo a de-

envolver actividades de divulgação de música dos séculos XV ao XX, abrangendo um vasto leque de compositores, tais como, Josequin de Prés, Albinoni, Vivaldi, Haendel, Haydn, Telemann, Bach.

A orquestra já procedeu à gravação de um CD e é constituída por cerca de 25 instrumentistas com

idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos. Violeta, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, trompa e piano são alguns dos instrumentos que integram a pequena orquestra.

A entrada neste espectáculo é gratuita, mediante o levantamento prévio dos ingressos.

## Até 28 de Janeiro

### Salão Anual Artesfera

A inauguração do Salão Anual 2005 Artesfera contou com bastantes visitantes, entre os presentes na iniciativa estiveram o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, a Vereadora da Cultura, Regina Janeiro, e o Presidente da Assembleia

Municipal, Helder Madeira.

A continuidade de iniciativas deste género, que desenvolvam o interesse pelas artes plásticas no Barreiro, ficou bem patente na inauguração do Salão Artesfera.

Os trabalhos de pintura, escultura e fotografia, num total de 31 obras,

de Manuela Marques, Adozinda Silva, Maria Manuela Sobral, Zulmira Brandão, Rui Anastácio, Rui Monteiro Leite, Francisco Nogueira, William Rodrigues, Fátima Romão, Piedade Romão e Pedro Miranda vão estar em exposição na Galeria Municipal do Barreiro até 28 de Janeiro.



## Junta de Freguesia de GAIO-ROSÁRIO

A Junta de Freguesia do Gaio-Rosário comemora os 21 anos até 31 de Dezembro, data em que esta bela terra passou a ter honras de Freguesia.

Assim, dado que o presente está inserido nesta quadra festiva, o Executivo da Junta manifesta toda a solidariedade através desta mensagem, desejando a todo a população um Natal de fraternidade e esperança e que o Ano Novo de 2006 seja recebido essencialmente com saúde, na perspectiva de um futuro de prosperidade e paz.

**Boas Festas  
Feliz Ano Novo**

*O Executivo*